

84570 - MALL



IMPRESSO

Porte Pago  
2272/90

Cr\$  
3.000,00

### JORNAL POLÔNICO BRASILEIRO

SUCESSO - Diretoria da Sociedade União Juventus está satisfeita com o resultado de sua campanha, junto aos seus associados, na arrecadação de recursos destinados às obras de aquecimento de piscina.  
PROXIMO NÚMERO - O LUD trará a lição 14 do Curso de Polônês em Casa; grande Torneio de Truco da Sociedade Abranches; aniversário do jornal LUD; Nasi Ludzie/Nossa Gente; Festa de Esportes em Araucária; Candidatos, o que eles propõem ao povo.

Nº 4272 · 11 DE SETEMBRO DE 1992 · ANO 72

SOLIDÁRIO, SEMPRE



# Chances perdidas!



Visto com expectativa desde abril de 1991 como um dos mais importantes visando a definir rumos das comunidades de poloneses espalhados pelo

mundo, o encontro de cerca de trezentos dirigentes de entidades de emigrados poloneses na cidade de Cracóvia, na segunda quinzena de agosto, foi mais po-

lítico partidário do que congregatório, segundo relatório do representante do jornal LUD àquele conclave, João Krawczyk. Na presente edição, ele i-

niciou o seu relato dizendo que se perdeu a oportunidade do encontro desses delegados para definir algo maior que beneficiasse toda a emigração. Ob-

servou que outros encontros terão outros delegados e outras visões sobre os temas discutidos neste ano e isso é irrecuperável. Página 7.

## Bela Vista tem Mini-Rodeio dias 26 e 27

Na Fazenda São Pedro, de propriedade do sr. Pedro Tyszka, vai acontecer dias 26 e 27 de setembro um Mini-Rodeio, com competições de gine-

teadas e laçadas, numa organização do CTG de Bela Vista do Toldo. Os mais exímios ginetes e laçadores estarão competindo, num "avant-pre-

mière" do que será o Rodeio de fevereiro naquele distrito administrativo de Cainhoas, nas belas instalações da fazenda do sr. Tyszka.

## Nesta Edição:

- Aberta Escola Especial em Araucária
- Embaixadora polonesa está no Sul
- Negócios com a Polônia diminuem
- Importador quer comprar produção
- Poloneses brilharam no "Nações"
- Editorial: "Socorrer, sem tutelas"

# Socorrer, sem tutelas

Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:  
Pe./Ks. Jorge Morita (CM)  
Mieczslau Surek,  
Paulo Filipak

Editores/Wydawcy:  
Pe./Ks. Jorge Morita  
(versão polonesa/  
w.j. polski)  
Mieczslau Surek  
(versão portuguesa/  
w.j. português)  
Diretor Comercial/  
Dyrektor Handlowy:  
Sławomir Deneq  
(tel. 31.27)

Directores de Expansão/  
Dyrektorzy Ekspansji:  
Jerónimo Benoni  
e José Rendak

Administração/Administracja:  
Alameda Cabral, 846-A, Caixa 10  
1 775 - Telefone (041) 670.000  
233.9194. CEP/Kod Pocztowy 13130-000

Curitiba - Paraná - Brasil  
Expediente da administração:  
przejrzyj: das 13-30 às 18:00 na  
segunda à sexta/Od poniedziałku  
piątku w godzinach od 13:30  
do 18:00

Correspondentes/colaboradores:  
Korespondenci, Współ-  
pracownicy: Don Ladislau Bierak  
CM; Pe. Lourenço Bierak CM;  
Pe. Ladislau Surzycki, CM;  
Stanislaw Turski, SVD;  
sander English (Florianópolis);  
SC); Tomasz Lychowski (Brasília);  
Janiereiro); Tadeusz Burrycki;  
Szkawowski (São Paulo);  
Marcinowski; Marjano Kozłowski;  
Sława Slepniak; Irene Lusa;  
Krawczyk; Bonifácio Skótko;  
do Carmo Krieger; Grzegorz  
Piotr Włoczyk (Albuquerque, Novo  
Mexico); Jan Sęk (Lublin, Polónia);  
Kaj); Ks. Jan Kulaga; Jan Płatek;  
deuz; Kossobudzki (Brasília);  
Leokadia Sawczuk; Furman;  
dido de Abreu PR); Olgierd  
Stanirowski (São Paulo);  
berto Pachnicki; Bronisław  
wicz (São Lourenço do Oeste);  
Pe./Ks. Józef Szary, SVD;  
Paulo); Henrique Perlebe

Assinaturas/Prenumeracje:  
Semestral/Poltrzcza - Cr\$ 12.000  
Trimestral/Trzymiesieczna - Cr\$ 6.000  
Anual/Roczna a Paralela  
Américas/Kraje Ameryki - Cr\$ 12.000  
dólares/dolarów  
Anual/Roczna para Europa,  
Oceania/Kraje Europy, Azji i  
US 120 dólares/dolarów  
Como assilar: escrever no  
nar, pedindo assinatura  
o que enviaremos cobrança  
bancária; se desejar, poss  
viar Vale Postal, ou  
Nominal por carta, para  
LUD Ltda.  
Sposób opłacenia prenu  
Listownie lub telefonicznie  
Przekazem Pocztowym lub  
kciem na konto Editora  
Ltda.

Composição editorial:  
Lud (Pe. Jorge, M. Surek, C  
Helena Lötke)  
Artedireção: Cassiano  
Impressão: Gráfica Pap  
ATENÇÃO/UWAGA: Argu  
nados não representam necess  
mente a opinião ou a posic  
rial deste jornal. Colabor  
quando extensas, poderão  
nadas em capítulos ou relató  
entendimento do conteúdo  
sem perda de seu conteúdo.

Conforme descrições e relatos pessoais, além de acompanhamento do que outros jornais de fora da Polônia divulgaram, o encontro dos emigrados poloneses (assim somos chamados pelos poloneses) na cidade histórica de Cracóvia, em meados de agosto, foi uma forma de antigos e alguns recicláveis políticos de lá chamarem a atenção do mundo para seus problemas, suas dificuldades e as soluções que eles, os poloneses, imaginam necessárias para buscarem resultados dos novos tempos que vivem. Os organizadores do encontro deram poucas atenções a dirigentes de países como os da América Latina, dando a impressão de saberem que nós temos pouco peso para decidirmos o que lhes interessa. Em diversos campos. No cultural, com maior destaque.

O encontro dos emigrados, estimados no local em trezentos, vindos de todos os lugares, trouxe à tona aquilo que muitos já pensavam mas tinham receio e timidez em revelar mais

publicamente: a Polônia existe, sempre foi brava porque seus cidadãos assim a fizeram e que seus problemas, em todos os tempos, foram enfrentados e resolvidos pelo seu tenaz sentimentalismo, religiosidade e - por que não dizer? - sabedoria.

Quando enfrentamos problemas e dificuldades na integração e na ambientação nos países que nos acolheram, mais de cento e vinte anos atrás, houve movimentação polonesa, dentro ou fora daquele país, para dar a assistência que, se não merecíamos, pelo menos precisávamos? Houve quem acertasse com as autoridades desses acolhedores países soluções para os "galhos" criados? Ou cada um fez de ombros e deixou que o tempo se encarregasse de resolver os problemas?

Coube às diversas gerações, pelo que se estudou, procurar sozinhas as soluções para suas vicissitudes. Em cada um desses países passamos a ter uma característica própria. Nos Estados Unidos, por exemplo, as levas de imi-

grantes continuaram chegando e trazendo alento à vida dos poloneses e descendentes ali residentes. Nas imigrações anteriores, até a década de cinquenta, parece que muita gente séria e de boa índole "invadiu" os EUA. A última, porém, com mais de vinte mil famílias, foi um desastre em termos de comportamento; testemunhamos revelações, em 1989, em Chicago, de que pessoas sem muita moral passaram a residir ali.

Nós, daqui da América Latina, tivemos e temos muitas dificuldades, para atuarmos ou existirmos como uma comunidade com sentimentos poloneses. Quem acompanhou a história dos nossos ancestrais, ao chegarem e viverem que viver aqui, certamente sabe que foi com muita humildade, tenacidade e vontade de vencer que permitiram a sua e a nossa sobrevivência nestas plagas.


Os rumos para buscar soluções aos problemas que os cidadãos poloneses espalhados pelos países do chamado Leste europeu enfrentam, devem ser traçados e resolvidos por eles mesmos. Espalharam-se por outros lugares porque assim o comunismo deter-

minava, ou chamava com "cantos de sereias". Muitos firmaram bases ali para sobreviverem. Hoje, se são discriminados e ansiam por alguma ajuda dos irmãos poloneses da Polônia ou do mundo, devem entender que lutar é preciso, inclusive para ter um lugar ao Sol nos países que escolheram para viver.

Milagres estão difíceis nos atuais tempos. Principalmente se os líderes que atualmente comandam os destinos da Polónia nem sabem como resolver os seus problemas domésticos, como foi registrado e sentido no encontro cracoviano de dias atrás.

Desejariamos que todos se empenhassem para buscar os melhores rumos à grande comunidade polonesa e polônica existente no mundo. Os caminhos já foram traçados e percorridos. O que falta é que todos se respeitem, reúnam-se e ajam com verdadeira solidariedade, sem partidismos e sem tutelar comportamentos e o direito de pensar, de dizer ou de fazer.

Dar solidariedade é socorrer e respeitar socorridos.



**Mário Lipinski**  
VEREADOR  
15.627  
PMDB  
Este você conhece e sabe que pode confiar

**CASA DO AGRICULTOR**  
Mário José Gondok Cia Ltda  
Sementes, fertilizantes, defensivos  
Av. Independência, 105 - Fone 842-1697  
Araucária Paraná

# Embaixadora visita o Sul



O ministro Reinhold Stephanes, da Previdência Social, quando recepcionava em seu gabinete a sra. Katarzyna Skórzynska, embaixadora polonesa no Brasil. Presente ao encontro o advogado Estefano Ulandowski, assessor especial do ministro paranaense.

com o Brasil.

## Boi Ralado em Itaiópolis

Foi uma das mais bonitas promoções a realizada de 5 a 7 de setembro, na cidade catarinense de Itaiópolis, quando ocorreu a Festa do Boi Ralado no Espeto, no Parque de Exposições daquele Município, inclusive com uma movimentada exposição de produtos da região. Houve de manhã de sábado uma missa, assistida por cavaleiros e habitantes, com atrações em seguida e nos outros dois dias. A atração maior foi dia 7, quando da inauguração do novo Hospital Santo Antonio: houve "show" de Tônico e Timoco na inauguração do hospital. A cerimônia inaugural foi comandada pelo prefeito Reginaldo Fernandes Luiz.

Rainha e Princesa

Quem foi à Festa do



Canto do Galo Pianie Koguta

Boi Ralado, em Itaiópolis, confirmou a simpatia e a beleza da Rainha Thaís Inez Krambeck e da primeira Princesa Maria Elisa Stopa, esta se declarando com orgulho descendente de poloneses.

Ex-Alunos Vicentinos

Neste próximo domingo, dia 20, no Seminário de Orleans, haverá novo encontro de ex-alunos de escolas vicentinas, num programa coordenado pelo Pe. Lourenço Biernaski (223.0561) com a colaboração do jornal LUD e dos ex-seminaristas José Ren-

jornalista João Krawczyk.

#### VEM aí o grande Festival do Pierogi, reunindo os especialistas do ramo gastronômico típico da Polônia! A data da promoção está sendo acertada junto aos participantes.

#### É BOM esclarecer: esta página, do "Pianie Koguta", respeita os leitores sérios. Quando ironiza algum fato, ou pessoa, é porque alguma coisa não ficou séria...

#### QUEM receberá, este ano, o Troféu "Mérito LUD"? Ano passado, as agraciadas foram as professoras Maria do Carmo Krieger Goulart e Leocadia Sawczuk Furman, a primeira de Curitiba e a segunda de Cândido de Abreu.

#### EMPRESÁRIOS Leonardo Tyszka Neto e Zulfiro Bósio, acompanhados de outro empresário, o catarinense Pedro Tyszka, experimentaram da cerveja especialíssima produzida pelo sr. Rupprecht Loeffler, da cidade de Canoinhas, no último sábado, dia 5 de setembro. Ele produz, desde 1924, saborosas cervejas, destacando-se a chamada "Mocinha".

dak (242.5768), Mário José Gondek (842.1697) e Paulo Pianoski (278.5544). Todos os interessados podem se comunicar com eles, confirmando presenças.

SEM CISCO

#### QUEM está colaborando com a Associação Cultural dos Poloneses do Brasil, na área da biblioteca e cultural, é o escritor e

Frase da quinzena

Só tem moral quem não teme a verdade.

## Barraca Polonesa

Pierogi  
Sonho  
Strudel  
e etc.

Comida típica Polonesa

# - Rua Roquette Pinto - Bigorinho  
# - Rua Dom Pedro II - Batel  
# - Rua Washington Luís - Jd. Social  
Sábado - Rua Alberto Bogler - Alto da Glória  
Sábado - Rua Carneiro Lobo - Batel - O dia todo  
Domingo - Rua Rocaforte - Prado Velho  
Domingo - Praça 29 de Março - Merlote

Aceita-se encomendas para almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219

# Comércio com a Polônia despenca

Inexistência de financiamento para exportação, baixa credibilidade perante a comunidade financeira internacional e transformações políticas e econômicas. A conjugação destes três fatores comuns entre Brasil e Polônia é responsável pela drástica redução do comércio bilateral nos dois últimos anos. As mudanças de ordem política, econômica e administrativa introduzidas no Brasil e na Polônia trouxeram como consequência a recessão.

Ao longo dos últimos 20 anos, a dívida externa da Polônia com o Brasil atingiu US\$ 3,7 bilhões. Atualmente, em função de um acordo para o rescalonamento da dívida, o Brasil concedeu uma redução de 50% nesse valor. O presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Polônia - Sede Rio de Janeiro - Bernhard Winkler, destaca que a situação conjuntural brasileira não permite um prognóstico dos investimentos e negócios a serem travados pelos dois países.

O comércio bilateral no último exercício foi de US\$ 250 milhões, e de acordo com Winkler, a expectativa para este ano nas operações de exportação e importação não ultrapassará os US\$ 125 milhões. Quando os dois países experimentavam o crescimento econômico, na década de 70, o comércio bilateral chegou a render US\$ 600 milhões.

Embora exista a possibilidade de incrementar investimentos e de dar início a joint-ventures entre os dois países, somente a saída da crise na qual ambos se acham mergulhados efetivará o reaquecimento do intercâmbio comercial. "Os dois países atravessam uma fase de mudanças, como descentralização da administração, privatização da economia e liberalização do mercado. Mas a inflação e o desemprego são hoje, sobretudo na Polónia, o maior alvo de combate do governo", disse Winkler.

A abertura da economia do Leste Europeu, após a

extinção do mercado comum dos ex-países socialistas, traz a possibilidade de reforçar e criar novos laços comerciais com muitos países, dentre os quais o Brasil. A atual participação de firmas brasileiras no mercado polonês se resumia à exportação de produtos como minério de ferro e farelo de soja. O Brasil chegou a vender 2,5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano para a Polónia.

Polónia fornece para o Brasil carvão siderúrgico e enxofre natural. Os dois produtos participam com 90% do volume de negócios. Os 10% restantes são compras de produtos químicos e farmacêuticos. O Brasil já adquiriu, da Polónia 2 milhões de toneladas por ano de carvão e 400 mil toneladas por ano de enxofre. O intercâmbio comercial da Polónia com o mundo, em 1991, foi de US\$ 28,5 bilhões, sendo US\$ 14,2 bilhões em exportação, e US\$ 14,2 bilhões em importação.

O potencial econômico de ambos os países oferece muito mais do que puro comércio, mas está sujeito a influências conjunturais. A ausência de crédito para fomentar a produção levou a Polónia a reduzir em até 40% a sua atividade produtiva em alguns setores. O objetivo da Câmara de Comércio Brasil-Polónia - sede Rio de Janeiro - é aproximar os mercados dos dois países através de firmas comerciais e industriais. Para tal, incentivaremos eventos comerciais como feiras, exposições e missões comerciais.

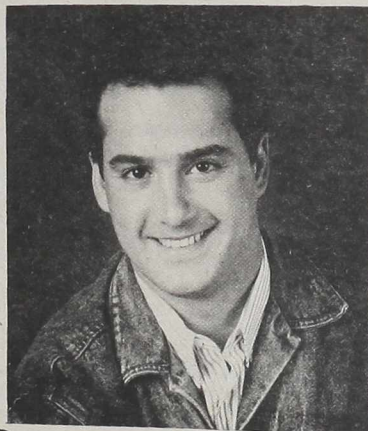
A criação do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) e a perspectiva de entrada da Polónia no Mercado Comum Europeu constituem desafios para as economias de ambos os países. A Polónia pode ser o ponto de partida para a entrada de produtos brasileiros na Europa. A abertura do Leste Europeu fez com que os investimentos estrangeiros na Polónia entre 1990 e o primeiro semestre deste ano somassem US\$ 700 milhões. Hoje, 40% das importações

polonesas já são feitas por firmas privadas. A dívida externa da Polónia é de US\$ 40 milhões. Em virtude da dívida polonesa com o Brasil, o Banco Central confiscou US\$ 92 bilhões. Este montante será liberado em três etapas, um terço este ano, mais um terço em 1993 e o restante no ano seguinte. O governo polonês deverá utilizar estes recursos para a compra de produtos brasileiros.

A Polónia tem uma população de 40 milhões de habitantes e 13,5% de sua força de trabalho está desempregada. A inflação mensal é de 3% e o Produto Nacional Bruto (PNB), foi de US\$ 2.100 em 1991. Para sair da recessão, o país pretende priorizar a exportação, mas o capital interno não tem condições de investir em grande escala. Um acordo firmado entre a Polónia e a Comunidade Económica Europeia (CEE) fixou uma zona de livre comércio, que entrou em vigor em março deste ano.

Transcrito do Jornal do Commercio (Rio de Janeiro) - Página 10 da Edição do dia 3 de setembro de 1992

## VEREADOR Nº 36630



**DINO ALMEIDA JUNIOR**  
Uma Curitiba para todos.

## Militares alemães e poloneses de mãos dadas

Marcos Detter / trad: Henrique Perbeche

"Pax tecum!" - a paz esteja contigo! - foi o desejo recíproco entre soldados alemães e poloneses na saudação da paz. Deram-se as mãos e o abraço fraterno a centena de militares poloneses e a outra centena de alemães, na missa solene na catedral de Regensburg. Os elementos do exército polonês entre eles 4 militares enfermeiras, rumavam para Lourdes na 34ª Peregrinação Internacional. Foram hóspedes da pastoral militar.

A delegação vinha reforçada pela divisão blindada de granadeiros. Regensburg foi o ponto de partida na ida e na volta. O pároco militar de Regensburg, o Major Lotário Eisenreich, desvelou-se com todo o atendimento para com os peregrinos.

A concelebração foi presidida pelo decano espiritual Major Tadeusz Dlubacz de Varsóvia, compar-

ticipada pelo capelão Zygmund Kazmierak e pelo decano militar Pe. Poland Stemmler de Regensburg. Funcionou como intérprete o Coronel Dr. Pyzard Jakubczak. Entre os participantes da solenidade de achavam-se o Comandante da 4ª divisão blindada de granadeiros, General Jurgen Reichardt, bem como o adido militar polonês o Coronel Janusz, que veio especialmente de Colônia. O decano militar Pe. Poland Stemmler relembrou a magnífica palavra da 2ª Peregrinação Internacional Militar: "Se algum dia em Lourdes os soldados do Pacto de Varsóvia vêm ao nosso encontro, é sinal que próxima está a paz para a Europa e para o mundo".

O encontro fraternal na catedral de Alberto Magno em Regensburg já era o mesmo que um "milagre de Lourdes", -sem aquele lugar de graças, não estaria-



eles aí. "É consequência também dos países que querem a paz".

O decano militar Major Tadeusz Dlubacz em sua saudação frisou que em Lourdes se reuniram soldados de todas as nações em nome de Cristo e Mãe de Deus. Ali não se comunicava a ordem de Cristo por Maria, que os dois têm que colaborar pela paz: "Estamos convencidos de que a paz no mundo depende de nós, soldados".

A parte musical da celebração foi assumida também pelo "Pardais da Catedral", e parte pelos soldados e coral polonês. Durante a distribuição da Comunhão mereceu emocionante e prolongado aplauso a "Ave Maria" de Gounod, e a canção religiosa do grupo polonês "Czarna Madonka".

(Revista Diocesana de Regensburg, 7/9/92)

# Poloneses brilharam no "Nações Unidas"!

Segundo os produtores do programa "Nações Unidas", do SBT, foi uma pena que a equipe formada pelos poloneses e seus descendentes não conseguiu passar para a outra fase da competição cultural e recreativa, pois foi uma das mais competentes, harmoniosas e competitivas, sempre procurando representar em alto nível o seu povo".

Os coordenadores gerais da equipe, o presidente da Polónia/União Juventus, Artisio Oleksy, e os presidentes Kazimierz Sobot, do Grupo Wiosna de Ribeirão Pires (SP), e Tarcisio Miłosz, da Sociedade Cultural Abranches de Curitiba, ambos vice-presidentes da Polónia, consideraram bastante válida a participação, notadamente porque se conseguiu divulgar a gente e a comunidade polônica

existente no Brasil, com seus costumes e sua cultura. Perder as duas primeiras competições, da forma praticamente injusta como ocorreu, foi uma contingência natural de disputa, bem assim com a equipe da Suíça, no dia 30, que venceu as suas três intervenções. Um dos motivos porque a equipe dos poloneses não conseguiu vencer estava no cansaço de alguns atletas: todas as vezes que o grupo compareceu teve que viajar à noite, recompondo-se antes das 10 horas e partindo dali em diante para a maratona da competição, que terminava ali pelas 15 horas. Os demais grupos, em sua maioria, viajavam menos de duas horas dos seus locais de origem para o programa, que é gravado às sextas-feiras que antecedem a sua veiculação pelo SBT.

## "Ibope" muda

A próxima fase do programa "Nações Unidas" vai sofrer algumas modificações, segundo informou ao LUD o produtor Homero. Uma delas refere-se às perguntas de cunho cultural, que devem ter reduções no esquema geral. Haverá introdução de maior número de competições esportivas/recreativas, que aumentam sensivelmente a audiência televisiva.

Acreditam os promotores do SBT que o maior sucesso dessa primeira fase ocorreu em vista da alta qualidade de grupos como o formado pelos artistas dos Grupos Folclóricos Junak, de Curitiba, e Wiosna, de Ribeirão Pires, com a participação de muitas outras pessoas da comunidade, especialistas em suas áreas de atividade.

## Ex-Alunos Vicentinos em Órleans dia 20

Mais de cinquenta ex-alunos de escolas vicentinas estarão participando, dia 20 deste mês, de um especial encontro nas dependências do Seminário de Órleans, com suas famílias, às vésperas da comemoração do Dia de São Vicente de Paulo. O coordenador do encontro, Pe. Lourenço Biernaski, um dos mais ativos professores de diversas gerações, espera que

todos os ex-alunos procurem nas suas lembranças os endereços de seus colegas das épocas e os convidem para esse encontro.

Para as adesões, importante que haja comunicações até o dia 18 com os seguintes ex-alunos: Pe. Lourenço (223.0561), Rendak (242.5768), Gondek (842.1697) e Paulo (278.5544).

## Câmara de Comércio convoca futuros sócios

Para dar prosseguimento ao trabalho de registro de todos os seus associados, a diretoria provisória da Câmara de Comércio Brasil-Polónia está solicitando que os interessados procurem contato com a tesouraria, através dos telefo-

nes 223.5809, 224.1973 e 223.8131.

Em outubro, haverá importante reunião dos membros da Câmara de Comércio com a finalidade de definir assuntos administrativos e o programa de atividades para os próximos meses.



Costumes da Wódka da União Juventus: costumes interessantes divulgados pela TV no Brasil durante o programa "Nações Unidas" do SBT, pelos artistas e dirigentes do Junak.

No almoço, depois da Missa

FM \_\_\_\_\_  
AM \_\_\_\_\_ 1270 KHZ \_\_\_\_\_

## PANORAMA DA POLÓNIA

Rádio Capital, Curitiba  
1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).



VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!

## Cantinho Polaco

Realmente sentimos a descendência da nossos pais de tal maneira que, agora, com a criação do Cantinho Polaco, temos a oportunidade de responder a questionamentos sobre os objetos ali expostos, cujos nos foram doados por pessoas amigas que, apesar de distantes, permanecem próximas da gente através deles.

Neste pequeno quadro, damos a conhecer algumas noções da cultura polonesa e da necessidade de preservarmos estes valores culturais que fazem de nós os descendentes do imigrante colonizador, cujo, em tempos idos, fora de extrema valia no desbravar e povoar do nosso país. Tanto que, sem ele não teríamos hoje esta diversificação de labores e ideais da cultura brasileira que vemos cada dia mais florescendo nas artes plásticas, na música e na literatura.

Recebemos da Polônia um Anatol Wladislaw (Warszawa), que se naturalizou brasileiro e em 1961 fora considerado o melhor desenhista da V Bial de São Paulo; um Zaco Paraná com sua obra "O Semeador" hoje retratada no brasão paranaense e na camiseta do LUD/O POVO; uma Fajga Ostrower (Lódz), artista que veio aos 12 anos

para o Brasil e recebeu o título de cidadã honorária do Rio de Janeiro; Felicia Lerner (Warszawa), escultora que aqui chegou em 1927 e estudou com Brecheret e doou mais de 100 peças de sua autoria para o Município de Campos do Jordão; e, ainda, Jerzy Groiski (Rzeszów), professor na Academia Teatral de Cracóvia, que em 1974 participou do I Festival Internacional de Teatro, aqui no Brasil.


Mediante estas heranças e muitas outras coisas mais que iremos abordar em tempo oportuno, queremos agradecer a todos estes que nos auxiliam e nos incentivam por este pequeno/grande manifesto de ênfase da língua polonesa.

Já está se tornando hábito uma saudação como "Dzien Dobry Pani" ou, ainda, uma oferta financeira para o Moment Polski quando temos tido uma arrecadação suficiente para o seu pagamento. O que nos falta, sobremaneira, é um meio de transporte para que, uma ou duas vezes ao ano, possamos trazer até nós a cultura de centros maiores ou levar a Nossa Gente para conhecer o que se faz de belo e grandioso na área cultural polonesa fora do nosso pequeníssimo Cândia de Abreu.

## MUSEU DAS NAÇÕES

Rendemos homenagens póstumas à Professora Anália Ferreira Pereira que nos deixou, através da Ana Marinalva Wrobel, um álbum contendo 31 fotografias históricas da cidade de Reserva-pr, quando, em 19-04-1943, presta homenagem ao Chefe da Nação, o então Presidente Getúlio Vargas. São retratações da cidade na época, com sua larga avenida e os casarões muito brancos e caprichosos, entre meio ao desfile das crianças escolares de guardapós brancos, mais as autoridades e a população. O Brasão das Armas dos Estados Unidos do Brasil, todo de metal, está incrustado na capa do álbum. À primeira página, a fotografia do Presidente; depois, o hasteamento da Bandeira Nacional em frente à Igreja Matriz, provavelmente próxima ao Paço Municipal. Completam a coleção, fotografias de carroças e antigos caminhões da época.

Leokadia/92



**ELOI BONKOSKI**  
PTB Vereador 92

## COMISSÃO POLONESA

### Justificativa

O potencial da população que forma o nosso Município de Cândido de Abreu está em sua maioria nos descendentes do Imigrante Europeu vindo da Polônia, Ucrânia, Alemanha e de outros países, em menor número.

De repente, sentimos a necessidade de buscarmos as raízes destes que hoje povoam a nossa região, não deixando despercebidas as origens, os valores e as linguagens daqueles que no início do século XX tiveram que buscar em outras terras a sua nova vida em meio a Paz e o Trabalho de sustentação familiar.

### Objetivos

A longo prazo, calma e determinadamente, desejamos:

- Propor e ativar atividades de Cultura;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita;

- Resgatar os valores culturais na descendência.

### Desenvolvimento

- Reunião Ordinária Semestral;
- Reuniões Extraordinárias eventuais;
- Integração nas atividades;
- Conhecimento das suas;
- Compromisso espiritual e dentro das possibilidades.

### Observações:

Desejamos este órgão de Cultura seja levado a efeito de tal maneira que possamos fazê-lo conosco:

Departamento de Cultura Municipal;  
Consulado Polonês;  
Redação LUD/O POVO.

Cândido de Abreu,  
12-08-92  
Leokadia Sawczuk  
Furman



Professora Leokadia como coordenadora do Cândia de Polonês Para Brasileiros.

Dos 16 inscritos, 13 frequentam aos encontros de estudo na Escola Municipal Cecilia Sawczuk.

# LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras  
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Os melhores  
preços  
de Curitiba

Rua Nunes  
Machado,  
3400/3460 - Vila  
Parolin  
Escritório: Fones:  
278-5544 e 278-5686  
Curitiba - Paraná

Hotel Residencial  
"Casa Branca" Desde 1950

Apartamentos com  
café da manhã

Rua Monte Alegre, 682 - Perdizes  
Fone PABX 871-1611 - Fax 872-2824 - São Paulo - SP

# Congresso em Cracóvia: poucos resultados, tempo perdido irre recuperável

O congresso dos poloneses indicados no estrangeiro, realizado pelo Conselho Coordenador dos Polónes do Mundo Livre, em cooperação com a Associação "Wspólnota Polska", de Varsóvia, nos dias 19 a 23 de agosto do ano em curso, reuniu mais de trezentos delegados, procedentes de todas as partes do mundo. Não faltaram representantes do Líbano, nem do Casaquistão. Sete pessoas brasileiras representam suas organizações sem que ocorresse qualquer iniciativa unificatória. E isso significa que não interessa a a quem, lá da Polónia.

Poi uma verdadeira Torre de Babel de línguas diferentes, com a predominância da língua polonesa que, neste caso, representa o papel do esperanto.

Não fosse a política-partidária, que se revelou logo do início, como uma preocupação primordial de certas pessoas, tanto durante as reuniões plenárias como nos debates das comissões, formadas para atender a diversas questões do mundo polónico, o encontro poderia ter sido não apenas interessante sob vários aspectos, mas - o que seria muito importante - útil no sentido de aproximação dos povos, no meio dos quais vivem e atuam os poloneses. Infelizmente, este aspecto fugiu da visão dos organizadores, o que foi muito lamentável. Um outro encontro desse tipo não vai ocorrer tão logo e, se ocorrer, sem outros delegados e sur-

girão novos problemas. E o tempo perdido jamais será recuperado...

No meio dos debates, transpareciam as preocupações dos anfitriões, sua luta com o comunismo, sua insatisfação, etc. Coisas até certo ponto demagógicas e até agressivas. Num país que conseguiu derrubar o totalitarismo e cujo governo reúne nas mãos tanto o poder como os meios de repressão, ficou difícil para observadores acreditarem que o fantasma vermelho pudesse ainda prejudicar a normalização da vida nacional na economia e na política. Achem estes que, mesmo que esse perigo fosse real, nem a Alemanha e nem os Estados Unidos deixariam que ele renascesse.

O que se sentiu, na verdade, foi a preocupação das autoridades em conquistar a simpatia e o apoio dos presentes para o Governo polonês, que luta com várias dificuldades, de natureza económica, e as críticas do povo, insatisfeito com a dissolução da indústria nacional, o desemprego catastrófico e a falta de perspectivas para um futuro próximo melhor. Não se pode ocultar que o Governo sofre obstrução aos seus projetos por parte da oposição, mas também ele não oferece planos reais e realizáveis dentro da atual conjuntura, o que tem levado seu povo ao desespero. Há - é verdade - lojas abarrotadas de produtos e artigos há três anos inacessíveis ao cidadão comum, mas que vantagem

isso traz se a maioria não tem dinheiro?

Um apoio circunstancial - mesmo apenas moral - possibilitaria ao Governo recuperar seu prestígio e um pouco de confiança. Poderia simplesmente afirmar: "vejam, os patriotas do ocidente, acostumados ou criados no mundo capitalista, acham nossa política certa e correta!..."

Pelo que se conseguiu absorver, o resultado do encontro não correspondeu aos esforços empregados pelos organizadores da montagem desta peça, chamada de Congresso dos Poloneses. Houve algumas críticas e mesmo reclamações com respeito à eficiência da burocracia estatal. Tentou-se acusar os consúles anteriores ao regime atual, de serem insensíveis às necessidades do mundo polónico, tudo isso certamente para alegar que o que houve antes não prestava. Contra isso levantaram-se vozes de protesto, justificando que os representantes da então Polónia Popular, com raras exceções, foram muito prestáveis e atenciosos para conosco, principalmente aqui no Brasil. Soube-se, então, de vários delegados, durante os debates, que alguns consúles do atual Governo polonês estavam sendo chamados de volta, recolhidos, do estrangeiro, justamente por falta de compreensão junto aos poloneses locais e aplicação

de uma linguagem completamente incompatível com o pensamento dos seus compatriotas, separados durante longos anos da Polónia. O consolo disso é de que o ministro Skubiszewski compreende esse lado delicado das coisas.

Num tempo exíguo, de apenas cinco minutos, que nos foi oferecido magnanimamente pela mesa da presidência, tivemos a oportunidade de expressar a nossa posição de brasileiros, descendentes de poloneses, prontos para a cooperação com a Polónia. Ao mesmo tempo, diante do desenrolar dos debates do congresso, declaramos a nossa posição de simples observadores. A nossa atitude, apesar de certos obstáculos criados pela mesa presidencial, arrancou dos presentes fortes aplausos, o que nos fez supor de estarmos certos e de termos obtido simpatia.

A certa altura dos debates, veio à baila o assunto da futura sede da futura organização mundial dos poloneses. Apesar de certa inclinação pelo Canadá ou pelos Estados Unidos, para sediar a mesma, prevaleceu a opinião de que tal sede deveria mesmo ficar na Polónia, berço de todos os presentes ou de seus ancestrais.

Foram mantidos contatos

e conversações com diversos delegados, que expressaram sua vontade de conhecer melhor as diversas organizações dos polónicos brasileiros, como a Sociedade União Juventus, o trabalho da Polbrás e de suas vinte e uma filiais do Brasil inteiro, e até viajar para o Brasil. Para finalizar, devemos mencionar que os bonés e as flâmulas da União Juventus, assim como os folhetos "To Jest Polbrás", historiando em polonês as realizações das organizações a ela afiliadas, foram um verdadeiro sucesso. Volta e meia receberiam visitas no hotel em que estávamos, com delegados de diversos países querendo mais material e notícias.

Concluído: se o congresso não correspondeu às nossas expectativas, e às expectativas de tantos que estiveram em Cracóvia, pelo menos possibilitou a que fosse divulgado o nosso mundo polónico brasileiro, especialmente o curitibano, paranaense e dos Estados do Sul. (Resumo de relato feito pelo jornalista/escritor João Krawczyk, diretor cultural da Sociedade União Juventus, segundo secretário do Instituto Brasileiro da Cultura Polónica e representante oficial do LUD/O POVO ao encontro de Cracóvia).

## Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

## Malotes

fazemos em qualquer tamanho.

Comprove Segurança e Qualidade

## Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos  
R. Carlos Dietzsch, 421 - Ctba - PR

Fone:  
2436244  
Fax:  
3424288

## Kanópus

2500 PROGRAMAS  
XT/AT/386

Software de Domínio Público & Shareware. Solicite Catálogo Grátis! Enviamos p/ todo o Brasil. Preço por cópia a partir de Cr\$ 5 mil.

Kanópus - Fone: (041) 222 0277  
(24h) - Cx. P. 8301  
CEP 80011-970 - Curitiba - PR



ENONI  
CRECI  
2 3 5

Administração de Imóveis  
Locação  
Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º andar - Conj. 1310  
Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131 Edifício  
Bradesco - Curitiba - Paraná

LUCIANO PIZZATTO 25  
CURITIBA MELHOR PARA TODOS  
PREFEITO VICE TAKAYAMA  
CURITIBA AINDA MELHOR

# Anos turbulentos (III)

- O demônio tem a sua cara. Igualzinho! Veja a sua testa, estão aparecendo chifres! - vinha inesperadamente a resposta do outro lado.

Atemorizado, eu passava a mão sobre a testa - não havia saliência alguma. Eu começava a berrar:

- Mãe, Bolek me chama de diabo!
- Diabo não, satanás!
- Mãe! Mãe!...

Continuava assim com as minhas dúvidas sem que alguém pudesse me esclarecê-las. Logo eu me esquecia delas, porque vinham outras que prendiam a minha atenção. Assim o tempo ia passando.

Um dia essa vida des preocupada tinha que acabar. Eu estava crescendo e a mãe chegava à conclusão de que eu devia entrar na alfabetização. Os meus irmãos, desde há algum tempo, estavam frequentando a escola e progredindo nos estudos. Devo confessar que essa idéia não me entusiasmava, mas quem decidia eram os pais. Verdade que o ensino agora era só em polonês, nada de russo, portanto ninguém tinha medo de escola. Eu também não precisava temer nada, a minha alfabetização transcorria em casa, pois não tinha alcançado ainda a idade escolar.

Essa coisa do alfabeto - pensei - não me assustava. Sabia de cor o "Padre Nosso", a "Ave Maria", o "Creio em Deus...", em caso de necessidade podia repetir fluentemente as palavras de xingamento do meu pai, portanto nada poderia me assustar. Mas - descobri logo que a coisa não era tão simples. O significado das letras não me entrava na cabeça. Sentia estar enfrentando sinais mágicos e indecifráveis. A mãe, tendo assumido o cargo da professora doméstica, procurava me conduzir firmemente através desse labirinto, chamado alfabeto, explicando pacientemente todos os valores dos sinais. Porém inutilmente. Quanto mais explicava, mais confuso eu me sentia.

Era uma verdadeira tragédia - recebia surras e chorava.

- Que cabeça dura! - resmungava eu.

Fazia careta de desdém, procurando nos bolsos pontas de cigarros.

Minha tia, que morava não muito distante de nossa casa e nos visitava quase que diariamente, trazendo as últimas fofocas da aldeia, vendo-me chorar, gritava:

- Não judiem do menino! Ele tem tempo ainda...

No entanto, sua interfe-

rência nada me ajudava. Ao contrário, isso servia para a minha mãe redobrar as suas forças.

- Pegue o "Elementarz", vamos recomeçar - insistia.

Nunca via alguém ser tão perseverante. No meio de tantas tarefas que vinha desempenhando diariamente, cuidando da cozinha, das galinhas e gansos, dos porcos, das vacas, da horta e de outros afazeres no campo, sempre encontrava o momento menos por mim esperado, para me lembrar:

- Pegue o "Elementarz"... (o abecedário).

Era um livrinho velho, surrado de tanto uso, com letras apagadas pelos dedos que passavam por cima delas, sujo e cheio de manchas, que causavam repúdio. Talvez por causa disso nada entrava na minha cabeça. Não havendo progresso na aprendizagem, até eu ficava apavorado: será realmente que vou ter que ficar anal-fabeto?

Mas um dia aconteceu o milagre.

Cansada e desesperada a mãe me mandou para a escola da aldeia. O primeiro dia foi péssimo, senti desconfiança diante de tantas crianças e o medo do professor autoritário, e distante. No dia seguinte,

procurei me familiarizar com o novo ambiente. No terceiro, enfrentei corajosamente o "abecedário". Houve tropeços, gaguejei, senti lágrimas nos olhos e... de repente, como se abrisse diante de mim uma porta para um mundo já agora inacessível, aprendi! Tudo mostrou-se claro e compreensível. Penetrei nele de um salto.

Dentro de duas semanas, lia fluentemente.

## Venturas e desventuras

O meu interesse pela leitura, que havia se revelado inesperadamente, não foi aceito de bom grado por meus pais. Dentro da hierarquia familiar tinha uma função a desempenhar, para que a vida tivesse seu fluxo normal e útil. Todos trabalhavam, o trabalho era uma coisa suprema, à qual deviam se sujeitar todos. Evidentemente a mãe era a pessoa que mais trabalhava, enquanto o pai, chefe da família, gozava de certas regalias, que lhe permitiam umas pequenas escapadas da casa, para tratar de "importantes" assuntos na vizinhança. Que assunto era ninguém sabia, até que um dia a mãe descobriu que eram cigarros, nos quais ele era viciado. As vezes, o pai preparava a

carroça, atrelava os cavalos e ia à feira de Leżajsk para onde acorriam os camponeses da redondeza. Lá vendia-se ou comprava-se vacas, cavalos, porcos, galinhas, cereais e outros produtos da região. Uma ou outra vez voltava ele um pouco mais enriquecido do que de costume e a mãe sabia que ele tirava de mado umas e outras. Mas isso era raro, para meu pesar, pois naquelas ocasiões trazia ele da cidade batarosquinhas, chamadas de "rogaliki".

Meus irmãos mais velhos tinham por obrigação arrumar gravetos, pedaços de lenha ou a turfa utilizados como combustível na cozinha. Fora recolhiam ainda capim seco para as vacas leiteiras. Cumprida essa tarefa, podiam ir à escola e ocupar as suas lições.

Para mim, coube uma tarefa especial - o de preparar as vacas. Tinha três desses animais e algumas vezes um ou mais eram portados para a fazenda. Tocava-me para a campina não muito distante de casa e lá ficava cuidando deles bem pela manhã, ou depois de ter voltado da escola. Um regava debaixo do mato e livros, emprestados da biblioteca escolar.

João Krawczyk

## AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

*Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.*

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço)  
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná

AUTO ELÉTRICA

## TYZSKA

### SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.

## LIQUE

## 276-5721

20 ANOS SERVINDO

## ALBINI IMÓVEIS

### ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

**Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.**

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1ª andar  
Fone: 242-3013 e 244-9108  
(Em frente à Igreja do Portão)



# Araucária dá ênfase à educação especial

Com a inauguração, há poucos dias, da Escola Municipal de Ensino Especial Rocio Tulio, pela Prefeitura de Araucária, através de sua Secretaria de Educação, o Município

inauguração da Escola culminou com as comemorações alusivas à Semana do Excepcional. Assim, no último dia 28 de agosto, foi realizada uma palestra pelo presidente da Federação

no Tindiquera e agora passaram a integrar a equipe da nova escola. Também a própria Lillian, que há cerca de 10 anos vem trabalhando com Educação Especial, recebeu uma homenagem.

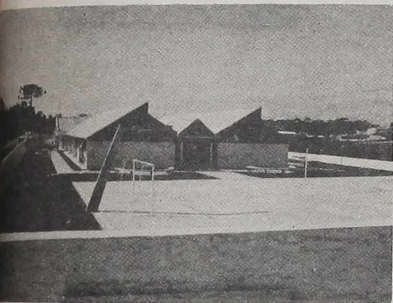
No dia seguinte, aconteceu a inauguração da nova Escola, com as presenças do prefeito Albano José Ferreira Gomes; do vice-prefeito Edvino Kampa; do deputado federal Max Rosenmann; do

secretário municipal de Educação, Arivonil Vieira, e outras autoridades municipais, além de alunos, seus pais e a comunidade em geral.

Na ocasião, o deputado Max Rosenmann recebeu uma placa de agradecimento por ter conseguido junto ao governo federal parte dos recursos para a construção da escola. Também o prefeito foi agraciado com uma placa em virtude

da atenção que vem dando à educação especial no Município.

Ainda foi homenageada a família de Joelma do Rocio Tulio, uma menina que freqüentava a Escola de Tindiquera desde que fundada, em 1986, e que faleceu há poucos meses. Além disso, o trabalho do secretário Arivonil Vieira, que tem se dedicado com muito empenho à Educação Especial, foi enaltecido.



Exterior da nova Escola Especial

para ter condições de atender a um número maior de portadores de deficiência mental treinável, subnormal, dependentes e com múltipla deficiência. Com mil e quinhentos metros quadrados de área construída e quatro salas e três dependências, a escola está capacitada para prestar atendimento mais eficiente, iniciando suas atividades com cerca de cento e vinte alunos, quando a antiga Escola Especial de Tindiquera, que funcionava em instalações pertencentes à Petrobrás, atendia apenas quarenta e seis alunos, os quais foram transferidos para o novo prédio.

Nacional das Apaes (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais), Flávio Arns, no teatro da Praça, que falou de um modo geral sobre a questão da excepcionalidade no Brasil.

### Homenagens

Precedendo à palestra, houve apresentação de alunos da classe especial das escolas Ibrahim Antonio Mansur e General Celso. A seguir, a diretora da Escola Especial, Josélia Conceição Carneiro Leprecht, que também dirigiu a escola de Tindiquera, foi homenageada. E a coordenadora da Escola Especial, Lillian Carneiro de Campos, teve agradecimentos a todos os professores que atuavam

Em reunião mantida quarta-feira última, dia 9, na Secretaria da Agricultura e Abastecimento, o empresário e importador polonês Piotr Terlecki tomou conhecimento das diversas frentes de incentivo à diversificação da produção agrícola do Município. Entusiasmado com os programas, ao final sugeriu que, dependendo dos resultados dessa atuação, haja produção de cereais que possam ser exportados para o seu país e aos países do Leste eu-

ropeu, necessitados de alimentos a preços compatíveis com o mercado mundial, em sua maior parte vivendo tempos recessivos. Piotr veio ao Brasil adquirir os primeiros lotes de aveia, trigo sarraceno e soja, aproveitando a oportunidade para conhecer o Município de Araucária.

Foi apresentado também aos empresários e produtores de Araucária um programa incentivado de visita à Polônia e países do Leste, em outubro, para verifi-

carem "in loco" os potenciais da sua agricultura e tecnologia para intercâmbio entre ambos os países.

Estiveram presentes à reunião o jornalista Miecislau Surek, presidente da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, área Sul do Brasil; o empresário da área de turismo Anísio Oleksy; os secretários municipais Gustavo Silvestrin (da Agricultura e Abastecimento) e Pedro Skraba (da Indústria e Comércio); entre outros.

## Produzir para exportar, a sugestão de empresário polonês!

# ESTACAS PREMOLD

ESCAVADAS  
PRÉ-MOLDADAS  
METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348  
Araucária - PR - Acesso -  
Estrada Velha Araucária  
Fone: (041) 842-1121  
Fax: (041) 843-1914

Não se  
iluda.

Leia o  
LUD.

# Os planos de Pizzatto

Uma programação de lazer e cultura vinculada às condições ambientais é uma das propostas do candidato à Prefeitura pela coligação "Curitiba Melhor Para Todos", deputado federal Luciano Pizzatto. Ele defende, ao mesmo tempo, um cadastramento dos equipamentos disponíveis de lazer, e da sua distância, a fim de torná-los mais acessíveis aos moradores dos bairros e conjuntos habitacionais. "Não adianta ter 50 m<sup>2</sup> de área verde por habitante, se precisamos fazer uma viagem para usufruir deles", sintetizou o candidato Luciano Pizzatto, acrescentando que reequipará os hortos, com o plantio de novas mudas, criará novos parques, com financiamento do Banco Mundial, para aproximar o lazer das habitações.

## IPPUC

Pizzatto anuncia que em seu governo, o planejamento da cidade será centralizado no IPPUC (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), que será fortalecido e estimulado, com toda infraestrutura ao resgate de sua missão histórica como órgão doutrinador e planejador da capital paranaense. A par disso será criada estrutura pequena e ágil, desmembrada da URBS para promoção do desenvolvimento local.

## Servidor Municipal

Eficiência nos investimentos dos escassos recursos do município é outra proposta de Pizzatto, que promete evitar o emprego, a duplicação e a superposição de tarefas. Defende capacitação do corpo funcional e promoção de avaliações periódicas de funcionários burocratas, com o objetivo de planejar e aprimorar a estrutura administrativa da Prefeitura de Curitiba.

## Creches

Ao constatar que 17.000 crianças curitubanas aguardam vagas nas creches da cidade, Pizzatto priorizará a construção de mais creches, com aumento de 8 para 12 horas de atendimento às crianças, para que as mães



possam trabalhar fora. Colocará sua esposa Dora na coordenação do projeto, contratará professores especializados para que as creches cumpram a legislação de reservar 10% de suas vagas para deficientes físicos. "Se a demanda for maior, construiremos creches especiais", acrescenta ele.

## Desemprego

Para minimizar o problema do desemprego em Curitiba, Pizzatto dará apoio restrito a todas ações que criem empregos, prevendo a transformação de Curitiba em pólo industrial de ponta. "A Cidade Industrial, apesar da invasão e do mau-uso de suas áreas, pode abrigar mais empresas", enfatiza. Quer atrair preferencialmente aquelas indústrias que utilizem mão-de-obra qualificada, preparando Curitiba para o milênio que se aproxima. Simultaneamente

vai implantar uma política educacional visando a qualificação de mão-de-obra para estas indústrias.

## Transporte

O transporte coletivo curitubano com planejamento de 40 anos começa dar sinais de esgotamento, sobretudo no eixo Norte-Sul. Para isso, pretende implantar já no primeiro ano de sua gestão, ônibus de maior capacidade para o eixo Norte-Sul. Além disso vai introduzir a bilhetagem por tempo, nos terminais, em lugar da bilhetagem quilométrica, permitindo que o passageiro possa desembarcar nos terminais, ir aos supermercados próximos, bancos, farmácias, e retornar a sistema sem precisar pagar outra passagem. Outra proposta é a de integrar o transporte de Curitiba com o do sistema da Região Metropolitana, nos terminais de ponta da capital,

evitando o trânsito de ônibus metropolitanos ao centro curitubano.

## Habitação

Uma das prioridades de seu governo será a habitação, e para isso quer implantar uma política em que as empresas se posicionarão como verdadeiras incorporadoras imobiliárias, atendendo as faixas que hoje são exclusivas da Cohab. Ele repele as soluções padronizadas, mesmo no caso das submoradias, lembrando que cada situação terá que ser estudada isoladamente, antes de tudo preservando a privacidade dos moradores. Também descarta as soluções paternalistas, sendo que os projetos poderão ser financiados a longo prazo, com prestações absorvíveis pelos trabalhadores de baixa renda. Criará um Fundo de Habitação Municipal e adotará uma política habitacional baseada num estudo do perfil dos possíveis usuários.

## Educação

Pizzatto quer transformar o ensino da rede municipal de Curitiba no melhor do Brasil. Sua equipe técnica está detalhando o programa de governo para a educação, procurando dotar o aluno mais pobre de condições de competição, eliminando os desníveis hoje existentes entre ele e os economicamente mais afortunados. Para Pizzatto, a solução dos problemas do ensino deve se basear na adoção de um novo currículo, adaptado às mudanças que estão ocorrendo no mundo. Segundo ele, é preciso resgatar a dignidade profissional do professor, reconhecendo sua importância

na sala de aula e dando condições materiais, de trabalho, pedagógicas e econômicas. Impõe-se a necessidade de investimento em formação superior, além de convênio com universidades no sentido de mão-de-obra especializada com treinamento e resgate dos professores.

## Saúde

Pizzatto anuncia que o quieto Lubomir Fraga encabeça sua equipe técnica e está na fase final da elaboração de seu programa de governo. Mas o candidato adianta que saúde e saneamento estão permanentemente ligados. O programa para a saúde prevê ampliação dos postos de atendimento e agilização dos serviços prestados através da informatização da rede. Pretende incorporar serviços de psiquiatria e psicanálise ao atendimento à gestante, risco e à gestação de alta risco.

## Saneamento

Pizzatto diz que a Prefeitura vai assumir a extensão de 300 quilômetros de esgoto a céu aberto, que são inadequadamente lançados em galerias de águas pluviais. O candidato promete esgotar Saneapar atuação global e definitiva no tratamento de esgoto, além da criação de uma Agência Municipal de Saneamento. Segundo ele, parceria com o estado para a solução do problema de esgoto na cidade não impedirá o questionamento de programas que estão sendo agora a ser implantados em conjunto com o governador e Prefeituras da Região Metropolitana de Curitiba.

## Lojas Santo Antônio

As melhores marcas,  
os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's,  
Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha,  
Topper, Nike, M200, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192  
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

**Silvio Kampa**  
nº 25.660  
União Por Araucária  
Para Prefeito: Edvino

**Tito Zeghler**  
VEREADOR  
Nº 14.666  
CURITUBA

# Igreja dos Poloneses Sagrado Coração de Jesus Ponta Grossa Santuário da Adoração Perpétua

Histórico (segundo o livro "Cinquentenário da Diocese de Ponta Grossa).



A imigração polonesa veio estabelecer também nas cercanias de Ponta Grossa, o segundo plano paranaense. Em 1870, 28 famílias deram entrada na Colônia Moema, sendo pouco depois seguidas de mais e mais famílias, dando origem a novas colônias: Taquari, Guaraúna, Rio Verde e Itabococa.

O Sr. Ludovico Szesz deu o terreno para indústria madeireira. Em uma serra "tocada a machado", próximo a Ponta Grossa, em 1880 avançou mais o sr. Ludovico Szesz, transferiu-se para Largo São João (hoje: Praça Barão de Guaraúna), e instalou a primeira Indústria de Torrefação e Moagem de Café em Ponta Grossa. Um outro polonês chegou um mocho de sal e de açúcar. E nos anos, vários imigrantes poloneses chegaram na cidade, atuando em indústria e comércio.

Os católicos poloneses desejavam ter um sacerdote próprio para dar

as visitas familiares.

Luz no túnel para solução foi a chegada do Pe. Antônio Rymar em 1896. Este sacerdote diocesano com o apoio dos imigrantes oficiou uma petição à Prefeitura Municipal, solicitando um terreno. Em janeiro de 1897 a Prefeitura benigneamente concedeu para esse fim o terreno na esquina das ruas Vicente Machado e Balduino Taques, no dito Largo São João. De

Wolenczewicz (1906); a seguir assumiram-na os padres do Verbo Divino (de 1906 a 1966). São eles: Pe. Guilherme Maria Tylczek (1906-1908), Pe. Francisco Meli (1908-1911), Pe. Teodoro Drapewski (1911-1912), Pe. Pedro Hayda (1913), Pe. José Kozok (1914-1916), Pe. Paulo Domin (1917-1922), Pe. Roberto Bonk (1922-1964), Pe. João Salanczyk (1964) e Pe. Vicente Wrocz (1965-66). A Sociedade do Verbo Divino devolveu à Mitra Diocesana a reitoria do bellissimo templo, vindo como sucessor o padre diocesano Pe. José Kranski (1967-1978). De 1979 em diante são os padres Servos da Eucaristia que respondem pela mencionada igreja: Pe. Carlos Scalltritti (1979), e de 1980 pra mais o Pe. Davi Sarfo.

Em 1979, o Sr. Bispo Dom Geraldo Pellanda, confiando a igreja aos Servos da Eucaristia, instalou nela a Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento. Assim a bela igreja polonesa, aberta à toda comunidade paranaense, foi dignificada e elevada a Santuário da Adoração Perpétua.

O altar lateral do Sagrado Coração de Jesus e o altar de Nossa Senhora de Czestochowa são as testemunhas perenes de sua origem, e um magnifico monumento de tributo da presença e de louvos da imigração polonesa a Cristo Sacramento.

Pe. Henrique Perbeche SVD

pronto, os migrantes se cotizaram para construir a Igreja, nem que fosse de madeira. Em 1898 pronta estava ela, com o titular Sagrado Coração de Jesus, popularmente chamada "Igreja dos poloneses". Por muitos anos prestou-se ela para o culto religioso.

resistência religiosa e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

religiosos e para a educação desses filhos. E mais: e por que não construir uma igreja especial para os poloneses? Seria um ponto de encontro e canalização dos mesmos sentimentos e solidariedades. Eram os contínuos e cansativos assuntos das conversas casuais e

## Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski de São Paulo

### Assembléia Geral Ordinária

O Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Pilsudski de São Paulo, cumprindo o que determina a letra G do Art. 28º dos Estatutos, convoca seus associados para a Assembléia Geral Ordinária, que será realizada em sua sede, à Av. do Estado nº 1855, no dia 4 de outubro de 1992, às 16:00 horas em 1ª Convocação e às 16:30 horas com qualquer número de sócios, que acórdio com o disposto no item 2º da letra A do Art. 18º dos Estatutos, que determina a realização de uma Assembléia Geral Ordinária, de 12 em 12 meses, no 1º domingo de outubro, para eleição de metade dos Membros do Conselho Deliberativo. Não haverá outros itens na Ordem do Dia.

Krystyna Maria Zmlitowicz  
Secretária



## ESTANISLAU DOLINSKI

Na noite de 07-09-92, veio a falecer depois de prolongada doença com mais de oitenta anos de vida, o inesquecível Estanislau Dolinski, que nasceu, viveu e morreu na colônia de Santa-



polonesas e católicas, trazidas pelos seus pais da antiga pátria, que naquela época fazia parte da ocupação austríaca, conhecida sob o nome de Galícia.

O seu sepultamento foi assistido

pelos membros do Município de Paulo Frontin-PR, deixando viúva Natália - Apolônia, seus 4 filhos e 5 filhas, todos casados, assim como vários netos e até bisnetos. Ele foi sempre assíduo leitor e por muitos anos assinante do jornal LUD e transmitiu aos seus filhos a língua e tradições

pelo grande número de familiares e amigos. A família enlutada agradece pela presença de todos e seus atos de piedade cristã e amiga.

Descanse em paz e que Deus seja sua eterna recompensa.

Com eterna gratidão.  
A família em luto.

## Curso de Polonês

Conjunto de 2 fitas  
cassetes com as 26  
lições divulgadas no  
LUD. À venda pelo  
telefone (041)  
233-9194 ou pela  
Caixa Postal 1775.



## Getulio Tadeu Ostrowski

PTB Nº 14612

Está distribuindo o seu santinho com receita de pratos típicos poloneses, tais como, Pierogi, Barszcz e sobremesa de maçã congreme.

Se você desejar esta receita, telefone para 223-4844 que nós enviaremos por carta ou apanhe pessoalmente nas Rua João Ne-

nie p... w mieszkaniu...  
...mimo tego młodzieży groma-  
...się coraz więcej, stawali się  
...az pewniejsi siebie, brutalniejsi



Uma boa opção  
para quem gosta  
de qualidade



Av. das Torres, 4600 - Curitiba  
F: (041) 276-2615  
Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687  
F: (041) 246-0097

# Centenário - Mensagem Agradecimento

# Polônia poderá assinar acordo para restabelecer empréstimos

No dia 23 de fevereiro do corrente ano reuniram-se em Bom Jardim, Município de Guarani das Missões, os descendentes das famílias Wastowski e Lawnicki para celebrar o centenário da chegada do Brasil dos antepassados: José Wastowski e Madalena Piotrowska, José Lawnicki e Madalena Wastowska, que aqui aportaram em janeiro de 1891.

Provinham da Paróquia de Boryslawice, Diocese de Wloclawek, Comunidade de Kolo.

Primeiramente estabeleceram-se em Alfredo Chaves, hoje Veranópolis, à margem direita do Rio das Antas, região montanhosa, contrastante com as planícies levemente onduladas que cultivavam na Polônia.

Ali permaneceram até 1898, ano que se transferiram para a Colônia Guarani, de gleba mais parecida com a que haviam deixado. José Wastowski requereu o lote nº 30 da linha Bom Jardim e o cunhado José Lawnicki na Linha Harmonia. Vivendo as limitações que acompa-

nham a colonização incipiente, tudo superaram e promoveram o progresso da terra que os acolheu.

O casal Wastowski está sepultado no Cemitério de Bom Jardim e Lawnicki, na linha Harmonia.

O Pároco de Guarani, Padre Jerzy Sowa, e quem está subscrevendo, neto mais idoso de José Wastowski, concelebraram a Missa de agradecimento, participada por representantes das estirpes das duas famílias, vindas de perto e de longe, até do Paraná e São Paulo.

O próximo encontro das duas famílias será no Paraná, no município de Cândido Rondon, em 1995. Antonio Wastowski organizará o evento.

Após a Missa, no Salão Paroquial, seguiu-se o almoço de confraternização. Nesta oportunidade todos puderam apreciar as genealogias de cada estirpe, afixadas em amplos painéis nas paredes do salão, e as explicações referentes a cada ramo de família, com competência apresentadas pelo bisneto

Rui Miguel Hamerski.

O Livro de Presença recebeu quase 200 assinaturas. As mesmas pessoas, que assinaram no Livro, assinaram as folhas avulsas que posteriormente foram enviadas a S. Excia. Dom Henryk Muszynski, Bispo da Diocese de Wloclawek, com a seguinte mensagem:

"Os abaixo firmados, descendentes das Famílias Wastowski e Lawnicki, emigrantes poloneses, que há 100 anos, em 1891 e 1892, vieram ao Brasil, reunidos hoje durante a Santa Missa, celebrada na Igreja de Nossa Senhora, em Bom Jardim, Paróquia de Santa Teresa, de Guarani das Missões, Diocese de Santo Ângelo, agradecemos a Deus o dom da fé cristã, concedida aos nossos antepassados.

Pela presente rendemos a nossa homenagem a V. Excia. como ao Pastor da Diocese, em que se situa a Paróquia de Boryslawice, onde os nossos ancestrais foram incorporados na Igreja de Cristo pelo sacramento do Batismo.

Humildemente pedimos uma particular bênção de V. Excia. para que possamos perseverar a Fé Católica e dar testemunho à Verdade pela qual se orientaram em vida os que nos precederam. Antecipamos sinceros agradecimentos".

Bom Jardim, 23 de Fevereiro de 1992.

## Arcybiskup Henryk Muszynski Metropolita Gnieznienski

Gniezno, dnia 16 maja 1992 r.

Przewielebny Ksiądz Piotr P. Wastowski,

Pragnę na ręce Człowieka Księdza złożyć wyrazy serdecznego podziękowania za list jaki od Potomków rodzin Wastowskich i Lawnickich otrzymałem. Z głębi serca dołączam się do Waszego dziękczynienia skierowanego do Pana Boga za dar Wiary Świętej, udzielonej Waszym Przodkom, podjętej przez pokolenia, pielęgnowanej w Waszych sercach.

Na wytrwanie zaś w wierze katolickiej, na trud i radość świadectwa Prawdzie, którą kierowali się Wasi Ojcowie, z serca Wam błogosławie.

(as) Arcybiskup Metropolita Gnieznienski.

Przewielebny Ksiądz Piotr P. Wastowski Bagé-RS-Brasil

N.B. O Bispo, Dom Henryk Muszynski, foi transferido da Diocese de Wloclawek para a arquidiocese de Gniezno, após a nossa carta. De Gniezno remete a formosa resposta que coroa de ouro o nosso Centenário.

Bagé, junho de 1992

(as) Mons. Pedro Protásio Wastowski.

VARSOVIA (UPI) - Um funcionário do Fundo Internacional disse que a Polônia e o FMI poderão assinar um acordo para restabelecer os empréstimos da entidade ao país, em meados de outubro.

"Espera-se que uma missão negociadora retorne em meados de outubro, com o objetivo de chegar a um acordo sobre uma carta de intenções", disse Michael Deppler, chefe da delegação do FMI para a Polónia e vice-diretor do Departamento Europeu, numa entrevista a imprensa.

O FMI suspendeu um programa de empréstimos de 1,6 bilhão de dólares em três anos em setembro passado, quando a Polónia "estourou" limites orçamentários. As conversações foram retomadas em maio, mas não houve acordo quanto a serem restabelecidos os empréstimos.

Uma das condições do FMI para voltar a conceder os créditos é um déficit orçamentário de no máximo cinco por cento do Produto Nacional Bruto (isto é, 5,8 bilhões de dó-

lares). O déficit orçamentário previsto da Polónia será de 11 por cento (correspondente a 6,5 bilhões de dólares).

O ministro das Finanças da Polónia, Jerzy Osiatynski, disse que os gastos orçamentários do Estado serão reduzidos, que os rendimentos aumentarão: "O Ministério das Finanças em breve apresentará um pacote de propostas ao governo", anunciou Osiatynski.

Osiatynski disse que a economia da Polónia estava dando sinais positivos de recuperação, apesar do esperado déficit orçamentário, citando o bom balanço comercial, a recuperação das reservas em moedas fortes e um índice de produção muito inferior ao que havia há um ano.

Osiatynski disse que as finanças estão sendo plantadas ou estão sendo sideradas para fazer o déficit de 1992 ficar abaixo de 5,8 bilhões de dólares e o déficit de 1993 se manter também abaixo desse nível, em termos nominais.

"Um pacto de empresa está sendo desenvolvido, com implicações para a privatização e uma política salarial mais flexível", disse Osiatynski. Ele assinalou também que as empresas e bancos estão passando por uma reestruturação financeira em 1993, em grande parte programaticamente com o programa de privatização em massa. Uma nota para a imprensa do FMI considerou essas mudanças "significativas".

## Fermipan Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fecula - sal  
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná  
Fone: (041) 266 - 4733 e 266 - 4468

# Sim, quero resgatar sentimentos.

Peço enviar-me exemplares do jornal LUD durante seis meses para o seguinte endereço:



Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Tel: \_\_\_\_\_ Caixa Postal: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_

Nome/assinatura

Prefiro pagar da seguinte maneira:

- envio cheque nominal para Editora a Lud Ltda, banco
- espero cobrança Pag Fácil Bamerindus
- espero visita de cobrador ou representante

Cr\$ 30.000,00 (até 30/09/92)

PREENCHA ESTE CUPOM, RECORTAR E ENVIAR PARA: Fone: \_\_\_\_\_

CAIXA POSTAL 1 775, CEP 80.001-000 CURITIBA - PR



"Życie polonijne musi pozostać niezależne i samorządne. Wszelkie instytucjonalne, bezpośrednie powiązania ekspozytur macierzystej władzy państwowej z polonijnymi instytucjami nie są wskazane.

Każda Polonia działa na podstawie porządku prawnego kraju osiedlenia czy zamieszkania i ingerencja ekspozytur innego państwa może prowadzić do konfliktów i ograniczeń w samorządnych postawach polskich wspólnot."

Ryszard Zakrzewski

# KONGRES POLONII ZAGRANICZNEJ W KRAKOWIE

## WOLNI I NIEZALEŻNI

Staraniem Rady Koordynacyjnej Polonii Wolnego Świata i Stowarzyszenia Wspólnota Polska z siedzibą w Warszawie, w dniach 19-22 sierpnia br. odbył się w Krakowie zjazd delegatów z krajów polonijnych z różnych części świata (nawet takich, nie zabrakło także i z Australii). Na spotkanie przybyło ponad trzytysiąc delegatów. Było to więc olbrzymie spotkanie rodaków ze wszystkich niemal krajów. W tym rowojewskim, porożniawającym się między sobą różnymi językami, doznawał przecieć polski kraj pochodzenia.

Obchody prowadzone były w salach Hotelu Forum. Wstępna ogólna zaczęła się o godzinie 18. W kościele Mariackim, później zaś w teatrze im. Juliusza Słowackiego, gdzie przemawiali prezydent Wałęsa, premier Su-

chocka, prezes Stelmachowski i inni. Nad tą częścią nie ma potrzeby się rozwodzić, gdyż wszystkie wystąpienia oficjalnie na ogół są do siebie podobne. Należy tylko podkreślić, że część organizacyjna wypadła znakomicie. Bez zarzutu funkcjonowały hotele, restauracje, obsługa i komunikacja.

Z ramienia Towarzystwa União Juventus, a przede wszystkim jako przedstawiciel Federacji Polbrás, która zrzesza 21 organizacji z naszego terenu raż jako reprezentanci oficjalni "LUDU", brali udział w zjeździe prezes Anisio Oleksy i niżej podpisany, jako odpowiedzialny za sprawy kulturalne.

Spotkanie w Krakowie tyłu przedstawicieli polonijnych, niemal z całego świata, mogło być wyjątkową okazją do nawiązania różnych i ar-

cyklicznych kontaktów, mogących być pożytecznymi tak dla kraju jak i dla nas, zamieszkałych za granicą. Niestety, widocznie organizatorom zabrakło polotu, gdyż obrady toczą się nie odpowiadały naszym oczekiwaniom. Jechaliśmy do Krakowa przygotowani do jak najdalej posuniętej współpracy we wszystkich dziedzinach, łącznie nawet z gospodarczą, bo przecieć w Brazylii są jednostki, pragnące "robić interesy nawet w Polsce". Z ubolewaniem należy stwierdzić, że zastaliśmy atmosferę nie sprzyjającą naszemu stanowi ducha. Nad wszystkim dominowała polityka. Nie ta wielka, krajowa, zasadzająca się na interesach narodu, ale ta nędzna "polityczka" - jeżeli tak można powiedzieć - tocząca się w kręgu niewielkich grup, zainteresowanych przede wszystkim własnymi posadkami. W naszym, a przede wszystkim

w moim własnym odczuciu, odczuciu człowieka zasiadającego w Brazylii od sześćdziesięciu paru lat, uderzała małostkowość i przyziemność ludzkich spraw pełnych zawisici i nienawiszi. Ale o tym - kiedy indziej.

Obrady były manipulowane. Tematyka ogólnie narzucona nie dawała możliwości swobodnego wypowiedzenia się w sprawach niejednokrotnie ważnych a może i pięknych. Głównym elementem, który wisiał nad zebranymi i który przewijał się w wypowiedziach oficjalnych to była "walka" nieustanna z "komuchami". Trochę wyglądało to dziwnie, zwłaszcza dla nas, z zagranicy. Władzę przejęła Solidarność, prezydent dobiera sobie ludzi jacy mu odpowiadają i rządzi krajem jak uważa za stosowne, skąd więc biorą się jeszcze komunści i usiłują przeksz-

tać?...

Komisja organizacyjna przydzieliła nam taskawie trzy (3) mandaty, z których podczas głosowań nie skorzystałmy, rezerwując sobie rolę raczej zwykłych obserwatorów, co pozwoliło nam zachować stanowisko samodzielne i niezależne. Daje nam to możliwość ustosunkowania się krytycznego do całego zjazdu.

Ścierały się tam poglądy nad przyszłą siedzibą przyszłego światowego związku Polaków z zagranicy. Jedni chcieli Stany Zjednoczone, inni znnowu Kanadę, przeważał jednak rozśadek i zapadła uchwała, że jednak - Polska.

I to jest chyba jedyny pozytywny jaki zdołaliśmy zaobserwować.

Z grubsza, to by było wszystko.

Blizsze szczegóły - innym razem.

Jan Krawczyk

## Z ostatniej chwili

# NEONAZI W ROSTOCKU I W BYŁYM NRD

Wiosną niecałe trzy lata temu NRD państwem z największą liczbą młodzieży w partii komunistycznej w jej przybudówkach. Władze, samonijnie godzone z "demokracją" z rodzimym życiem. Towarzystwo Eric Honacker był gwiazdą przewidywaną do pełnego, komunistycznego szczęścia. NRD zapadło się w drzazgi z całą swobodą, wchłonęło przez demokrację i europejskie RFR. Władze i szk - pozostały. Skamieniały nienawiszący, wywołany upadkiem starych struktur i konfrontacja z nową demokracją... Wielcy, którzy obdarowywano prawie całą boską siedzą w więzieniach. Władze przetrwała. Prawie 60 lat historyczny (najpierw hitlerowskiej polityki Komunistycznej) zrobili im. Przeciwny Niemiec z NRD krąży na wolność jak malpa na drzewie zegarku.

związane z wielką podatnością na manipulację przez silne jednostki. Władze ostatnie dyktatury dokonały dzieła spustoszenia w duszach Niemców spomędzy Łaby i Odry. To wszystko jest powodem dzisiejszych tragedii na terenie Niemiec Wschodnich. Tak Tragedii! W Lipsku, Dreźnie, Chemnitz i w Halle nie ma sklepu, którego nie okradziono czy nie skłódnęto. Prześtepstwość wzrosła o 200% tylko w tymże roku. Co piąty młody człowiek do lat 20 jest bez pracy, aż 50% młodzieży deklaruje się jako ateści i tyłe samo przyznaje szczerze, że tęskni za starym komunistycznym porządkiem. WNRD twierdzą, żyło się bezpieczniej, spokojniej, bez stresów.

Zbyt wiele spodziewano się od rządu, CDU, zachodnich obywateli... od kapitalizmu i demokracji. I chociaż stopa życiowa znacznie się w Niemczech Wschodnich podwyższyła, tamtejsi Niemcy są zbyt niecierpliwi, aby spokojnie odczekać okres do całkowitego zwrócenia ekonomicznego z NRD. Nadto zażalek jaki nie otrzymał każdy azyland, czy czekający na azył, jest solą w oku pragnących się szybko dobić

Niemców ze wschodniej części Niemiec, nie mówiąc już o kompletnym braku zrozumienia dla najszerzej pojętego pluralizmu.

Tragedia w Rostocku rozpoczęła się przeszło tydzień temu. Najpierw zaczęli się gromadzić miejscowi neonaziści, potem doszła część miejscowej ludności, w końcu dojechali z Hamburga, Bremen, Kilonii i Lubeki zachodniemieccie nazistowskie posilki. Rozpoczęło się skandowanie: Niemcy dla Niemców, Alexander raus (obokrajowcy prez), palenie pochodni i śpiewanie hitlerowskich pieśni. Oczywiście Niemcy nie są niebezpieczni, spokojnie, bez stresów.

Zbyt wiele spodziewano się od rządu, CDU, zachodnich obywateli... od kapitalizmu i demokracji. I chociaż stopa życiowa znacznie się w Niemczech Wschodnich podwyższyła, tamtejsi Niemcy są zbyt niecierpliwi, aby spokojnie odczekać okres do całkowitego zwrócenia ekonomicznego z NRD. Nadto zażalek jaki nie otrzymał każdy azyland, czy czekający na azył, jest solą w oku pragnących się szybko dobić

i zadziorni. Ludność miejscowa gromadziła się opodal i rcać się alkoholem dodawała krzykami animusz. Z Rostocku przeniosła się fala nienawiszi do innych miast Wschodnich Niemiec: do Lipska, Dreznia, Halle, Chemnitz, Magdeburga... W obecnej chwili neonazistowskie bandy palą, niszczą i demolują mieszkania azylandów w 25 miastach niemieckich. Fala nienawiszi przenosi się do Niemiec Zachodnich. Raporty policyjne podają, że już przeszło 300 razy neonazistowskie bandy atakowały domy, mieszkania i pomieszczenia zamieszkałe przez obokrajowców. Do neonazistów dołączają się "republikanie", młodzieży skrajnie prawicowa i PD5, czyli komunści z NRD.

Co czyni się aby zapobiec tragedii?

W parlamencie się debatuje, szuka prawych rozwiązań. Telewizja i gazety podają przerażające komentarze. Minister Schauble CDU, sam sparaliżowany skutkiem zamachu na jego życie, żąda surowszych kar i możliwości dłuższego przetrzymywania schwyconych na gorącym uczynku chuli-gnych. Frakcja parlamentarna sprzeciwia się temu. Sąd

zatrzymani na demolowaniu mienia młodzi ludzie, po 24 godzinach, zostają wypuszczeni na wolność, dotychczas się do pozostałych - często koczujących na wolnym powietrzu neonazistów. I historia się powtarza. W imię fałszywej pojętej wolności, dozwala się rozprzestrzeniać znu.

Sam kanclerz Helmut Kohl niezbyt zdecydowanie potępia neonazistowską rozrobie. Socjalisci tracąc coraz więcej na sile i autorytecie, zająci problemami wewnątrz partyjnymi. W kościołach chrześcijańskie modlą się o zaprzestanie terroru. Zwraca się uwagę na brak chrześcijańskiego wychowania dzisiejszej młodzieży, żąda się nowych programów szkolnych, skuteczniejszej reakcji Kościoła, innych metod wychowawczych. Zbyt daleko odeszli chrześcijaństwo od chrześcijańskich ideałów, chrześcijańskiej moralności, od Boga i zdrowej nauki Kościoła. Na negatywne nauki nie trzeba długo czekać. Przeraża mnie Europa i świat najbliższych 10-ciu lat. Ale wszystko w rękach Boga, u Którego niemożliwe staje się możliwe.

Piotr Włoczyk

"Większa będzie radość z jednego grzesznika, który się nawraca"/w.8/.

**Ewangelia według Św. Łukasza 15, 1-32/1-10/.**

Faryzeusze gorszą się i potępiają Jezusa za to, że się zadaje z hołotą, że zasiada do stołu razem z celnikami i grzesznikami. Drażniło ich to, że nie potępiał grzeszników, że nie postępował tak jak oni. Bo wiedzieli przecież, co o nich samych Chrystus sądził. Nie mogli Mu zapomnieć i wybaczyć, kiedy On ukazywał miłość do konkretnego człowieka, cierpliwie i przebaczenie, kiedy oni według Prawa Mojżeszowego chcieli go kamienować. Bóg nie mniej cieszy się, gdy może

przebaczyć nawróconemu grzesznikowi, niż gdy nagradza sprawiedliwych. W przebaczeniu bowiem objawia się wielkość Jego miłości. Łatwiej jest kochać kogoś, kto na miłość zasługuje, trudniej natomiast tego kto nie jest jej godzien. Lecz Bóg i takiego darzy swoją miłością.

W dzisiejszej Ewangelii Jezus pokazuje przebaczącą miłość Ojca przeciwstawiając się krytyce faryzeuszy. W przepowiedniach: o zaginionej owcy, o zagubionej drachmie, oraz o synu marnotrawnym mówi, że tak samo w niebie większa będzie radość z

jednego grzesznika, kiedy się nawraca, niż z czterdziestu sprawiedliwych, którzy nie potrzebują nawrócenia/w.10/. Z punktu widzenia ludzkiego i naturalnego wydaje się to paradoksalne, ale nie jest tak z punktu widzenia nadprzyrodzonego.

Wszystko, co Jezus mówił i nauczał miało zawsze odniesienie do nadprzyrodzonej i wieczności. Jezusowi chodzi tu o jedno: aby wykazać jak droga i bliska Jego sercu jest każda dusza ludzka, szczególnie zagubiona i nieszczęśliwa dusza

grzesznika. Trzeba ją za wszelką cenę, zawsze i nieustannie ratować.

Ze jesteśmy grzesznikami, to jest całkiem pewne. Różnica jest może tylko taka, że jesteśmy biedniejsi od tamtych grzeszników z Ewangelii, którzy czepiali się szat Zbawiciela i bili się w persi, wyznając swą winę. Bóg nieskończenie wielki okazywał im przebaczenie i radość z ich nawrócenia. Pomyślimy o tym, czy przypadkiem nie jesteśmy jak faryzeusze gotowi do potępienia i kamienowania? Każdy człowiek jest ważny i godny szacunku. Na wzór Chrystusa trzeba szukać, gdy

się zagubi na manowcach życia. Chrystus przyszedł do Świata, by zbawił grzeszników/1 tm 1,15/.

Widząc zło u innych zobaczymy je i w sobie. A jeśli na inną właściwą reakcję nas nie stać, niech przynajmniej wezwane liturgiczne "Panie, zmilnij na nami" - stanie się naszą najpiękniejszą modlitwą. Wtedy Chrystus cierpliwie szukający, łatwiej odnajdzie nas i innych, stanie się naszym stołem, naszym chlebem, naszą uczą zbawienną.

z P.J.

PRZEGLĄDAJĄC GAZETY...

"RZECZYPOSPOLITA"

W "RZECZYPOSPOLITEJ" z dnia 22 lipca br. Jan Nowak-Jeziorański w artykule pt. "Rząd Suchockiej ma szansę na sukces" pisze, że Ameryka chce Polsce pośpieszyć z pomocą. Koniec przesilenia rządowego usunął obawy, że kraj nasz jest na drodze do anarchii i chaosu. Polska, jak wiadomo, zastosowała bolesne cięcia polityki Balcerowicza i dobre skutki tej. Znacząca ekspansja przedsiębiorczości prywatnej zaczynają się pokazywać. Węgry i Czechosłowacja odlewały z zachowaniem tych radykalnych reform i reasjacja tam zaczyna się pogłębiać. W przemówieniu na Placu Zamkowym w Warszawie (w dniu uroczystego pogrzebu zwłok Paderewskiego przeniesionych z Ameryki do kraju - przyp. nasz) prez. Bush poparł polskie żądania odmrożenia miliarda dolarów funduszu stabilizacyjnego w celu ożywienia polskiej gospodarki. Na fundusz ten, zamrozyjony w Banku Federacyjnym, składa się: 200 milionów dolarów wniesione przez USA, 100 milionów zaofiarowane przez Anglię oraz kredyty dane przez Niemcy, Japonię i inne państwa. Bush preferował odmrożenie tego funduszu na konferencji G-7 w Monachium, nie udało mu się jednak przekonać innych, by za przykładem USA i Anglii zamienili kredyty na dotacje. Teraz jest kolej na przedstawienie przez Polskę programu życia tych kredytów. Stany Zjednoczone chciałyby by użyto je na uzdrowienie i polepszenie polskiego systemu bankowego, który jest dużą przeszkodą w inwestycjach oraz na kredyty dla polskich

eksporterów. Z polskiego punktu widzenia konieczne są kredyty na budownictwo mieszkaniowe. Rozwój tej gałęzi gospodarki zapokoiliby głód mieszkaniowy i dał zatrudnienie bezrobotnym. Wielką szansą dla Polski jest powołanie przez prez. Busha Misji Inwestycyjnej dla Polski z Johnem Whiteheadem na czele. Jest to znany polityk i wpływy przedstawiciel przedsiębiorców amerykańskich. Whitehead chce zwiększyć inwestycje amerykańskie do sumy 1 miliarda 600 milionów.

Wiele jednak zależy od polskiej strony. Potrzebna jest większa stabilność polityczna, większe poczucie odpowiedzialności polityków, którzy swymi nieprzemysłowymi wypowiedziami odstraszały inwestorów oraz trzeba przełamać barier biurokracji uchodzącej za jedną z najgorszych na świecie. Polska może zmarować te historyczną okazję uzdrowienia gospodarki jeśli nie będzie miała gospodarki jeśli nie będzie miała dokładnie ustalonej listy priorytetów, jeśli działania rządzą będą chaotyczne, jeżeli parlament będzie zbyt opieszale uchwałiał prawa, odmawiając jednocześnie rządowi prawa wydawania dekretoów.

"ZYCIE WARSZAWY" z dnia 16 lipca br. pisze o stanie posiadania rodzin w artykule pt. "Co mamy, co chcemy kupić". Ponad 90% rodzin posiada lodówki, 65% ma kolorowy telewizor (przeważają TV kablowe nad satelitarne!), 55% rodzin ma maszynę do szycia, 46% automatyczną pralkę, 23% ma telefon i w co trzecim

gospodarstwie jest samochód. Telefax, kuchnia mikro, automatyczna zmywarka - należą raczej do rzadkości. Komputer ma zaledwie 5,8% rodzin. Najwięcej osób planuje zakup TV kolorowe, lodówki lub pralki. Zakup samochodu jest bardzo pożądany, ale dla wielu niemożliwy.

Tygodnik "WPROST" z 16 sierpnia br. pyta "Czy Polacy zarabiają za dużo?" Według obliczeń CBOS przeciętny Polak zarabia 1,074 tys. miesięcznie. Za swą pensję może kupić więcej chleba niż Węgry i Czechosłowacja, nieco mniej mięsa niż wyżej wymienieni, może odbyć więcej różnorodnych telefonicznych i znacznie więcej czynszów mieszkaniowych. Komorne u nas wynosi tylko 3% średniej pensji, podczas gdy w Czechosłowacji - 24%, a na Węgrzech - 8%. Również tańsza jest w Polsce benzyna i nieco tańszy prąd elektryczny.

"ZYCIE WARSZAWY" z dnia 21-07- br. podaje rozmowę z José Marią Florencio, Brazylijczykiem, który po osiemnastym pobycie w Polsce i kilkuletnich tam studiach objął kierownictwo Orkiestry Symfonicznej i Chóru Polskiego Radia i Telewizji w Krakowie. Gdy około rok temu przyjechał do Brazylii (po 7 latach nieobecności) na zaproszenie teatru São Paulo, by dyrygować trzema koncertami, nie chciano go stamtąd wypuścić i proponowano doskonałe stanowisko dyrygenta orkiestry symfonicznej. Jednakże José Maria Florencio czuje się teraz mocno związany z Polską, choć nie wyklucza powrotu

do Brazylii w przyszłości. José Maria pochodzi z ubogiej rodziny robotniczej z Fortaleza, zaczął uczyć się muzyki w szkole artystycznej dla dzieci robotników utrudowanej przez pewnego milionera. Uczył się potem na Uniwersytecie Minas Gerais, w Juilliard School of Music w Nowym Yorku i na kursach dyrygentów w Wiedniu. W Polsce studiował w

DZIEŃ KOLONISTY I ODPUST W SANT'ANNA - CRUZ MACHADO

26-go lipca - Odpust w Sant'Anna - Cruz Machado. Także dzień Kolonisty.

Dłatego dzień ten został przeznaczony na 5-ty Festyn Kolonisty w ośrodku parafii, dokąd zgromadzi się ludźle z odległych nawet stron jako do centrum.

Festyn miał charakter wyłącznie polonijny. Ludzie stawili się gremialnie i to miłe przypomnienie polskich tradycji i zwyczajów ludowych.

Zaraz z rana odbyła się msza św. chociaż po portugalsku, ale ładnie odpiewana przez miejscowych uczestników. Potem procesja do Groty M. Bożej.

W południe tradycyjna "churrascada" i inne zapowiadane polskie przysmaki.

Po południu reprezentacja polsko-brazylijska. Grupa brata w żółto-zielonych strojach, a polska w biało-czerwonych. Tworzyli dwa długie szpalery z ponad 100-ma uczestnikami młodzieży.

(Grupy po 6 par z każdego żakgata parafii).

Śpiewy, deklamacje młodych; tańce z przyspiewkami starszych, bardzo miłe.

Przedstawiono też "Dożynki", z przyspiewkami.

Szczególnie uroczę dożynkarki w typowych strojach, śnieżnych chusteczkach na głowach i fartuszkach czarowały widzów...

Przedstawiono też "Dożynki", z przyspiewkami. Szczególnie uroczę dożynkarki w typowych strojach, śnieżnych chusteczkach na głowach i fartuszkach czarowały widzów... Przedstawiono też "Polskie Wesela" z ceremoniałem i

Warszawskiej Akademii Muzyki w klasie prof. Henryka Cybulskiego bardzo cenili i z którym będą go węży przyjaźni. Stara się w Polsce przedstawiać muzykę brazylijską, ale najchętniej wykonuje utwory polskie, nie tylko dlatego, że jak mówi, spłacić dług wdzięczności, ale i dlatego, że mamy wspaniałą muzykę.

Irena Losiowa z wyzycjami z tym związane. Honorowymi gośćmi byli: Konsul polski z Kurybity, Prezes Braspol, Prefekt Dr Mieczysław Otto i ekipa. Autobus przywiozł gości z Maletu, z Paulo Frontin, União da Vitória, etc.

Przemawiali: Prezes miejscowego Braspol - Jan Zwierzycki, witając gości, przypomniawszy ofiary przodków, przybyłych 80-ma laty, z wyjątkiem kontynuowaniu tradycji i wspaniałych Ojców i Dziadków. Przemawiał także pan konsul Brzozowski, Prezes Braspol z Kurybity i w końcu ogólnie lubiany i szanowany pan Prefekt - Dr Mieczysław Otto.

Długolentni ksi. Proboszcz Jan Niemiec, T. Chr., posiadając wieloletnie doświadczenie w pracy parafialnej, organizacyjnej, umie budować ludzi, a obecnie przy okazji współpracę S.S. Rodziny Maryi, które wydatnie pracują przy budowaniu wspólnoty i wspaniałej solidarności ogółu - dalo się im już dużo dobrego w naszej parafii.

Część tym ludzkom, którzy potrafili zachować swą tożsamość, t. j. swoje, wiary i piękne polskie tradycje!

\*\*\* P. S. - Na 27-go września zapowiadany przyjazd "Polskie" z Guaruany, w składzie kierunkiem p. Barczaka, redaktorem p. J. J. Witamy i czekamy! Henryka Domańska

# O MOJEJ OJCZYŹNIE OPowieść

do kraju tego, gdzie  
posypane chlebą podnoszą  
niebni przez uszanowanie  
da darów nieba, tęskno  
ni Fran... C.K.Norwid

Po otrzymaniu  
wiadomości o śmierci mojej  
MATEKI, po prawie  
dwudziestym nieobecności  
wzwróciłem do mojej  
ojczyzny, w której się  
rodziłem. Powróciłem na  
rodzino bo tylko na 50 dni,  
ale czas pobytu się przedłużył i  
wzrastała się, jakbym  
wyczuwał siad wychwał.  
Wszystko moją ojczyznę  
bardziej, demokratyczną,  
obojętą, jaśniejszą w  
wielu rodzajach odcienie  
nieba, dumna ale jeszcze  
niebna. Spółkałem tam  
niebno moich przyjaciół z  
wieloletnią dziedzictwa,  
obojętności, studiów i  
ojczyznę posługi ludowi  
niebna. Wszędzie mnie  
czymowano z szeroko  
niebny sercem, pytano  
niebno tam tym się toczy  
niebny kontynencie, w  
niebny ciepłej, kolorowej i  
niebny w świecie z  
niebna Brazylii.  
niebności i wspomnienia  
niebny się nie kończyły a

były przepłatanie poezją,  
piosenką, przegrzane  
kibelaską, popijane polskim  
piwem, bo wódki już tak  
dużo się nie pije bo nie  
potrzeba pić po to, aby  
zapomnieć. Polacy chyba  
mi się zdaje wytrzeźwili,  
bo mają inną, nową,  
przyszłość. Kościół wcale  
nie pustoszeje jak się słyszy  
w świecie bo Polska była,  
jest i będzie zawsze wierna.  
Wiary w Boga nie da się  
wymazać gumką z serca  
człowieka. Młodzież mnie  
zachwycała w tym  
względnie, a to bardzo  
cieszy, tym bardziej mnie  
polskiego księdza. Powołań  
kapłańskich w Polsce nie  
brakuje a to dobry znak.  
Objechałem prawie całą  
Polskę, bo zrobiłem 10  
tysięcy kilometrów  
samochodem marki fiat 126  
p., to malutki wóz ale dla  
jednego człowieka aż  
za duży. Widziałem oblane  
pola i zboża kłosejące do  
nieba, więcej paliw tak, że  
niebna trzeba było mieć w  
bagażniku zapasu paliwa,  
przy drogach dużo barów  
przydrożnych, gdzie można  
zjeść i się napić, i też nie  
potrzeba na drogę kanapek

i picia zabierać, tylko  
pieniądze z którymi jak  
wszędzie jest kłopot. W  
sklepkach jakby inne  
ekspedientki bardziej miłe  
i przystępne jak dawniej.  
Dużo turystów zza granicy  
a przez to można  
porozmawiać w różnych  
językach a nie tylko  
rosyjskim, który nam się  
wpajało na siłę chociaż i on  
się teraz badzo przydaje.  
Dużo naszych sąsiadów ze  
wschodu przewija się przez  
Polskę, są ciekawi jak tam  
za granicą a i przy okazji  
coś zahandluja i parę  
dolarów zarobia. Oni są  
bardzo biedni tyle lat...  
Prasa, radio, telewizja  
chyba bardziej naturalne i  
prawdziwsze bez cenzury i  
ograniczeń, programy na  
żywo, dużo teatru, kultury,  
muzyki i prawdziwe  
kabarety oddające  
traźniejszość, także nie  
brakuje programów  
katolickich. Miasta nie  
kładą się wcześniej spać.  
Ulice podobne do ulic  
miast Europy bo na nich  
widać dużo samochodów  
dobrej marki. Nowe  
lotnisko na Okęciu otwarto,  
które też podobne jest do

światowych lotnisk, to już  
nie taki kurkirk jak się  
mawiało. Drogi są w  
kiepskim stanie a bardzo  
dużo z nich jest w  
remontach, chyba były  
budowane na 40 tylko lat.  
Wydaje mi się, że innym  
powietrzem się oddycha w  
Polsce, pod każdym  
względem z tym że jest  
dużo morderów i ludzi,  
którym nie zależy na dobru  
społecznym aby wszystkim  
było dobrze, napelnili  
własną kieszeń a o innych  
niech się Prezydent czy  
Kościół martwi. Czy nie za  
dużo żądamy od innych?  
Byłem na audyencji u  
księdza Prymasa.  
Wydawało mi się i długo  
myślałem jak to będzie,  
przecież jakby nie było to  
wielki i ważny człowiek w  
mojej ojczyźnie. Okazuje  
się, że to bardzo  
przystępny, kulturalny i  
wrozumiały pan z którym  
się rozmawia jak z  
przyjacielem. W imieniu  
księdza Prymasa  
w wszystkich was  
pozdrawiam. Ksiądz  
Prymas ma chęć nas  
odwiedzić za jakies trzy  
lata tak, że wypada

pomyśleć o jego wizycie u  
nas.  
To wszystko co wyżej  
mnie osobicie bardzo  
cieszy. Nie jest to opowieść  
literata, dziennikarza czy  
felietonisty tylko zwykłego  
polskiego księdza. Proszę  
więc o wybaczenie stylu i  
błędów, oraz tak luźno i na  
gorąco a przy tym  
chaotycznie, zebranych  
sposób zezeń. Może  
pomyślicie że to przesada,  
że tylko same oh i ach. W  
mojej ojczyźnie też jest  
dużo negatywów, no bo co  
się dzieje po tylu latach  
upodlenia, ograniczeń,  
nakazów i zakazów, to  
normalne ale wierzę, że  
Polacy są mocni aby  
wszystko przewyczyć. A  
zresztą żaden ptak nie robi  
w swoje gniazdo. Bądźmy  
dumni jako Polacy, i  
prześniamy się wstydzici  
świata. Dobrze życzymy  
tym, co w naszej ojczyźnie  
przechodzą okres wielkiej  
próby, a jeżeli nas stać to  
pomóżmy Polsce, aby była  
sławna i wielka w oczach  
świata.  
São Paulo 24-07-92  
Ks. Józef sdb

## UMYSŁY WOLNE CZY WYPACZONE

Czesław Miłosz napisał  
książkę pt. "Zniewolony  
umysł" (1953),  
opracując na wstępie  
słowa starego żyda z  
wypowiedzi: "Taki co  
nie ma w 100% racji,  
paskudny gwałtownik,  
rasowy rabuśnik,  
wielkiżajca lajdak"  
niebno się to do  
niebna demokracji  
opulamy", które z  
niebny operaty się na  
niebnyżmie systemu i  
niebny ujednoliceniu  
niebny bytu czynników  
niebnyżających i ich  
niebnyżników. Miłosz,  
niebna, początkowo  
niebnał do służby  
niebny pomyślnie  
niebna demokracji ludowej 1945  
niebna, rozgorzyczony  
niebnyżem i poszedł na  
niebna.  
niebna Korboński,  
niebna, opisuje swoje  
niebna w Polsce lat  
1920-1939 ("Polonia  
niebna"), potem pod  
niebna niemiecką do  
1945 ("W imieniu  
niebnyż spopolitej") i w  
niebna "wyzwolonej" z  
niebna 1045-1947 ("W  
niebna Kremla"). We

wszystkich tych latach  
widać człowieka który  
najpierw pracuje a potem  
walczy o wolność i  
niepodległość kraju,  
mając przeciwko sobie nie  
tylko okupanta ale i często  
własnego ziomka, który  
wylania się jako zdrajca i  
donosić, wysługujący  
się wrogowi w imię  
własnej ambicji i  
odnoszonych korzyści.  
Zdarzały się wtedy  
umysły umęczone i  
przekształcone terrorem i  
przemocą, poddane  
procesowo na odwrócenie  
które może mieć wpływ  
tylko sam naród.  
Broni się naród przed  
napaścią, to zrozumiale,  
ale dziwnym się staje gdy  
jednostki tego samego  
narodu występują w nim  
jako egoiści i napadają na  
słabego współobywatela i  
wysługują się wrogowi.  
Kraj za okupacji  
niemieckiej szczył się tą  
siłą człowieka, który  
walczył w podziemiu  
narządzał się na tortury i  
śmierć zadawaną przez  
okupanta.  
Przyszła oswoobodzona  
przez wojska sowieckie  
Polska 1945 roku,

ustanawiając własny rząd,  
ale pod obcym  
kierownictwem i kontrola.  
Nowy system był oparty o  
100 procentową rację  
oparcia się o nowego  
protektora. Musiał przyjąć  
ściśłą demokrację, taką  
jaka była wyplanowana  
przez sąsiada sowieckiego.  
A ukrytą formułą było to,  
żeby niszczyć jakikolwiek  
ruch do prawdziwej  
wolności kraju. Opomych  
czekała śmierć albo  
wieleletnie więzienie.  
Przyszły potem nieco  
inne czasy. Żelaz terror,  
pojawily się strajki  
górników i stoczniowców,  
tych którzy zdobyli się na  
odwagę protestować  
przeciw krzywdzie.  
Nastąpiło zagrożenie  
najzdem na kraj, żeby  
wymusić spokój i stłumić  
demonstracje. Wzdłuż  
granice zostały wystawione  
wojska sowieckie,  
czekając na rozkaz  
wkrócenia.  
Ogłoszony stan  
wyjątkowy był  
zarządzeniem  
drastycznym, okupionym  
wyrokami uwięzienia, ale  
zapobiegł ewentualnemu  
rozlewowi krwi.

W końcu nastąpiło  
złagodzenie nacisku  
obcego, które umożliwiło  
zwolanie obrad Okrągłego  
Stołu, a w związku z tym  
nowe wolne wybory do  
Sejmu i Senatu a następnie  
na Prezydenta.  
Mamy więc teraz  
wyznanie Opatrzności na  
budowanie nowej "Polonia  
Restituta", stworzyło się  
100 wolnych partii  
politycznych a każda z  
nich - myśli, że jest  
przygotowana do dojścia  
do władzy i uzdrowienia  
Kraju.  
Tylko że na razie,  
Polska, zamiast wybijać  
się jako bastion siły  
wolności, sprawiedliwości  
i Przedmuruza  
Chrześcijaństwa, jak to  
dawniej bywało, szuka  
pomocy u obcych, mało  
zdając sobie sprawę z  
tego, że zamiast pomocy  
może przyjąć Przemoc, jak  
to już też w historii  
bywało. A ta przemoc  
może być oparta na tym  
samym nieo  
rozszereżonym "prawie  
życia", stosowanym przez  
pojedynczych obywateli,

którzy korzystając z praw  
demokracji pną się w górę  
i cieszą się swoją  
nadymaną wyższością.  
Potrzebna jest teraz  
jedność, praca, wolność,  
sprawiedliwość i  
wzajemne porozumienie  
oparte na szczerzej miłości  
Ojczyzny.  
Polska ziemia  
użyźniona prochami tych,  
którzy za nią ginęli od  
własnych czy cudzych  
kul, musi wydać ludzi do  
nich podobnych i ci  
właśnie prawdziwi  
duchem, umysłem i  
charakterem muszą  
zdobyć się na odwagę i  
dojść do kierownictwa  
narodem, doprowadzić go  
do zgody, a każdy zająć  
takie stanowisko na jakie  
zasługuje swą pracą i  
umiejętnością a szczerzym  
poczuciem wspólnoty,  
zarówno tej w Kraju jak i  
emigracyjnej.  
Gra jest wielka, "Polska  
nie jest już Niewolnicą"  
ale wspólnym dobrem  
wszystkich obywateli.  
(kwiecień 1992 r.)  
Victor João Szankowski

## W POSZUKIWANIU NOWYCH DRÓG

Jeden ze starszych kapłanów po drugiej wojnie światowej zwykł był mawiać do nas młodszych, że świat zdąży do jednoci, do jakiegoś typu stanów zjednoczonych, ale żeby to nastąpiło, wszystkie narody muszą najpierw uzyskać wolność, stać się panami swego domu, żeby później dobrowolnie wejść do jakiejś większej wspólnoty. Za dni naszych wypełniają się te jego słowa. Wolne narody zacieśniają coraz bardziej współpracę, współżycie. Siłą zagarnięte narody byłącego Związku Radzieckiego czy byłej Jugosławii dopiero zdobywają wolność. Później i one zatęsknią z pewnością za wejściem w większy organizm, za wejściem do wspólnego, Domu Europejskiego.

### Spotkanie Episkopatów Polski i Niemiec

Polska i Niemcy leżą w sercu Europy. Po scaleniu Niemiec i uzyskaniu przez Polskę pełnej wolności mnożą się wysiłki, by przezwyciężyć tragiczną przeszłość, mnożą się wysiłki do pojednania i do dokończenia cegiełki do wspólnego Domu Europejskiego. Jednym z tych nurtów jest koordynowanie i zacieśnienie współpracy Episkopatów obu sąsiadujących krajów. Ostatnio w dniach od 30-go marca do 1-go kwietnia miało miejsce niecodzienne spotkanie delegacji obu Episkopatów w Moguncji (Mainz), w Niemczech. Delegacji polskiej przewodniczył Prymas, Ks. Kard. Glomp; delegacji niemieckiej Biskup Lehmann, przewodniczący Konferencji Niemieckich Biskupów. P r ó c z przewodniczących w

każdej delegacji brało udział 14 Biskupów.

Celem spotkania było uzgodnienie wspólnego wysiłku, by ludziom naszym dni nieść skutecznie Dobrą Nowinę Jezusa Chrystusa. Wspomniano wymianę listów Biskupów obu krajów z roku 1965, które to listy wywołały tak ostrą krytykę nie tylko ówczesnego r e ż i m u komunistycznego, a które dziś uznaje się za pionierski krok nowego kursu w sąsiedzkich stosunkach do pojednania i budowania lepszej przyszłości. Powitano z radością jako dalszy krok pojednania współpracę traktat zawarty między zjednoczonymi Niemcami i Rzeczpospolitą z 1991 r.

Biskup Lehmann w wywiadzie do prasy powiedział, że poruszono też jedyny w swym ciężarze p r o b l e m przesiedleńców po drugiej wojnie światowej - Niemców i Polaków. Zajęcie stanowiska w tej sprawie Biskupi odroczyli do późniejszej daty, bo właściwą formę wypowiedzi trzeba dopiero znaleźć.

Jest faktem, że Polska i Niemcy są sąsiadami. Granice w Europie tracą charakter okopów dzielących. Kościół chce z ludźmi dobrej woli popierać spotkania i dialog. Sugerowano żeby Biskupi z pogranicza obu krajów - o ile to się jeszcze nie dzieje - spotykali się częściej dla wymiany doświadczeń i myśli.

Zagrożenie życia i środowiska jest dziś wyzwaniem dla Kościoła. Dlatego w obu krajach Biskupi już się wypowiedzieli wyraźnie w sprawie aborcji, eutanazji i innych form zagrożenia życia ludzkiego. Synod Europejskich

Biskupów z grudnia 1991 r., w Rzymie, zalecał Konferencjom Biskupów Europejskich z wprowadzenia "Tygodnia" lub przynajmniej "Dnia" w obronie życia ludzkiego. Program "Tygodnia" czy "Dnia" dla Polski i Niemiec ma być uzgodniony między obu Episkopatami. W dyskusji nad legalizacją aborcji Episkopat obu krajów wydał już zasadniczo te same deklaracje.

### Sprawa emigracji

Szczególną troskę odczuwa Kościół w obu krajach odnośnie wielopostaciowego problemu wewnętrznej i zewnętrznej emigracji we współczesnym świecie. Granica między Polską i Niemcami jest również granicą Europejskiej Wspólnoty i reszta Europy. Międzynarodowe problemy uchodźców i emigrantów są specjalnie odczuwalne. Kościół jest świadom obowiązku ludzkiego traktowania uchodźców i emigrantów oraz obowiązku uczciwego rozwiązania tego problemu i spieszenia na ratunek potrzebującym z doraźną pomocą. Bardzo żywo jest odczuwany problem przesiedleńców z Polski do Niemiec Zachodnich.

Planowane jest coraz większe zacieśnianie jedności Europejskiej Wspólnoty od 1993 r. Stwarza to nowy stosunek między Polską a Niemcami. Europejska Wspólnota nie może zamykać się jako Wspólnota Dobrobytu przed Europą Środkową i Wschodnią. Musi stać otworem dla pełnej integracji całego kontynentu.

Niemcecy i polscy Biskupi chcą dokończyć starań, żeby w chrześcijańskim duchu odpowiedzialności "włać duszę" Europie,

żeby stała się nie tylko koalicją wspólnych interesów, lecz wspólnym domem, w którym każdy człowiek i każda osoba czułaby się u siebie.

### młodych nadzieje

Szczególna nadzieje pokładają Biskupi w pojednaniu i przebaczeniu. W tym względzie liczą specjalnie na młodych ludzi. Sądzą, że mają w tym względzie zachęcające wyniki w wielorakich spotkaniach młodzieżowych. Za jednym z najefektywniejszych uważają światowy zjazd młodzieży i spotkanie z Ojcem Świętym w Częstochowie zeszłego roku. Biskupi są zdecydowani popierać i wykorzystać możliwość traktatu o życzliwej współpracy o dobro sąsiedzkich stosunkach zawartego ostatnio między Niemcami i Polską. Specjalna grupa robocza ma wypracować ramy organizacyjne dla kontaktów i wymiany młodzieży polskiej i niemieckiej.

Zamierza się stworzyć w niedalekiej przyszłości formę współpracy na wzór jakiej już istnieje między innymi Episkopatami. Cel, jaki przyswaja jest nie tylko przezwyciężyć tragiczne dziedzictwo wojny, lecz doprowadzić do normalnych, życzliwych stosunków w pozytywnej współpracy nie tylko między Kościołami, ale też w wspólnie pospiesznej braterską pomocy innym krajom i regionom wschodnioeuropejskim. Biskupi katolscy zajął się bowiem odpowiedzialnie nie tylko za swoje diecezje, ale za cały Kościół danym kraju, owaszem za cały Kościół Powszechny.

To historyczne spotkanie Biskupów polskich i niemieckich zakończono uroczystą Mszą św. w koncelebrowanej katedrze moguncyj podczas której homilię wygłosił Prymas Polski Ks. Kard. Józef Glemp. Ks. S. Turbacz SVD ("Die Allgemeine Sonntagszeitung")

## LUD DA SIĘ LUBIĆ!



### Saúde, o melhor investimento Invista em quem vale ouro

Investir na vida não é só comprar uma casa, um carro ou aplicar na poupança. Investir é também valorizar a família e a vida. Porque este é o investimento que realmente vale a pena. Pense nisso. Invista na saúde de sua família. Invista na sua vida. Invista em quem vale ouro.

## OUROCLIN

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

CURITIBA  
CLÍNICA (041) 224-0203 - Rua Des. Westphalen, 1189  
LONDREIRA  
UNICLINICAS (0432) 24-2870 - Rua Prof. João Cândido, 908  
SÃO PAULO  
Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 26 - Vila Matilde - Fone (011) 294-0115